

*Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*

---

**SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS**

---

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

**ESTADO DE SERGIPE**

Inspectoria Agricola do 10º Districto

---

Inspeccionados de 4 de Junho de 1910 a 23 de Dezembro de 1912



RIO DE JANEIRO  
Typ. do Serviço de Estatística

**1913**

## ADVERTENCIA



Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como pôde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correccões nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecirão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes



fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo primeiro a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Sergipe, cuja inspecção foi iniciada em 1 de Junho de 1910 e terminada em 23 de Dezembro de 1912.

*Dias Martins,*

DIRECTOR

---

# INDICE

DOS

## Municípios do Estado de Sergipe

		PAGS.
1 — Annapolis.....	Inspeção feita em 30 de Novembro de 1912....	1
2 — Aquidaban.....	» » » 31 de Outubro de 1912.....	4
3 — Aracajú.....	» » » 1 de Junho de 1910.....	7
4 — Arauá.....	» » » 13 de Novembro de 1912....	10
5 — Buquim.....	» » » 12 de Novembro de 1912....	14
6 — Campo do Brito.....	» » » 1 de Dezembro de 1912....	17
7 — Campos.....	» » » 4 de Dezembro de 1912....	20
8 — Capella.....	» » » 23 de Outubro de 1912.....	23
9 — Divina Pastora.....	» » » 3 de Janeiro de 1912.....	27
10 — Dôres.....	» » » 23 de Dezembro de 1912....	30
11 — Espírito Santo.....	» » » 13 de Novembro de 1912....	32
12 — Estancia.....	» » » 6 de Novembro de 1912....	34
13 — Gararú.....	» » » 22 de Outubro de 1912.....	39
14 — Itabaiana.....	» » » 1 de Dezembro de 1912....	42
15 — Itabaianinha.....	» » » 15 de Outubro de 1912.....	45
16 — Itaporanga.....	» » » 15 de Junho de 1910.....	48
17 — Japaratusba.....	» » » 23 de Outubro de 1912.....	51
18 — Lagarto.....	» » » 29 de Novembro de 1912....	54
19 — Laranjeiras.....	» » » 12 de Fevereiro de 1912....	57
20 — Maroim.....	» » » 12 de Dezembro de 1911....	60
21 — Pacatuba.....	» » » 6 de Novembro de 1912....	63
22 — Porto da Folha.....	» » » 1 de Dezembro de 1911....	66
23 — Propriá.....	» » » 14 de Janeiro de 1912.....	69
24 — Riachão.....	» » » 28 de Novembro de 1912....	72
25 — Riachuelo.....	» » » 3 de Novembro de 1911....	75
26 — Rosario.....	» » » 16 de Fevereiro de 1912....	78
27 — Santa Luzia.....	» » » 12 de Novembro de 1912....	81
28 — S. Christovão.....	» » » 19 de Julho de 1910.....	83
29 — S. Paulo.....	» » » 5 de Dezembro de 1912....	87
30 — Siriry.....	» » » 27 de Outubro de 1912.....	90
31 — Soccorro.....	» » » 29 de Janeiro de 1912.....	93
32 — Santo Amaro.....	» » » 20 de Dezembro de 1912....	96
33 — Villa Christina.....	» » » 12 de Novembro de 1912....	99
34 — Villa Nova.....	» » » 4 de Novembro de 1912....	102
Quadro da cultura do coqueiro no Estado.....		104
Dados sobre as salinas no Estado.....		105
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....		107
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....		108
Quadro do tempo das plantações no Brasil.....		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....		—

## Condições da Agricultura no Estado de Sergipe

### Annapolis (antigo Simão Dias)

AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitães; os criadores, da falta de chuvas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiais — Rios: Real, Jacaré e Caiça, sendo permanente apenas o primeiro. Não ha lagões.

ARVORES fructíferas — Jaqueiras, laranjeiras, jambeiros e abacaxizeiros; sendo as laranjas e os abacaxis, as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a carne, feijão e farinha de mandioca, os alimentos mais communs.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e capim marmelada. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, algodão, cereaes, fumo e canna de assucar; sendo o café a cultura mais importante.

COLHEITAS — Não ha dados precisos para calcular o valor das colheitas do municipio. A de café em 1910 attingiu a cerca de 60.000 arrobas.

As colheitas de cereaes, canna, algodão e café são beneficiadas em aparelhos simples e imperfeitos, e vendidas assim beneficiadas.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produção de cada litro de cereal.

O preço de venda é variavel. Os mercados compradores são: o local e visinhos. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro; e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Criam bovideos, equideos, ovideos, etc.; sendo os bovideos os mais importantes.

- " De bovideos — Creoula e alguns zebús.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " Productos — Carne, leite, couros e crias.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 400\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite, por d'a, 120\$000; um litro de leite, na cidade, 240 réis. Não ha animal de arado.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Não ha manteiga para vender. Um kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — As mais frequentes são: mormo, carbunculo symptomatico e febre aphtosa, cõtra os quaes tem sido empregados, sem resultado, remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é variavel.

ESTRADAS e pontes — O municipio não possui estradas de ferro. Existem estradas de rodagem e algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta, café, fumo e pelles. Importa: generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha quatro escolas primarias, sendo tres na cidade.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis. O preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e màchados.

JUROS — A taxa usual é de 1 % a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, jitalhy, camaçary, vinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; as vezes febres palustres.

- " E pragas das plantas cultivadas — As mais communs são as formigas saúvas, e as lagartas, tendo sido aquellas combatidas, ás vezes, com formicidas, folles, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES indicando terra boa — Credo de veado, mutambo, jurubeba, etc.

- " Indicando terra inferior — Sambahyba, alecrim, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.



SEMEADURA — É feita em leiras, covas, covêtas e a granel, em Março.  
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, e, raramente, meiação.  
SALARIOS — Cozinheira, ganha 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 a 10\$000; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; feitor de fazenda, 25\$000 a 30\$000 mensaes; trabalhador rural, 1\$000 diarios. Não ha escritvães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.  
TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, em partes mais cu menos iguaes; em sua maioria arenosas, planas e pedregosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras, poucos cerrados, e raras mattas virgens.  
" Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000, mais ou menos.  
TRANSPORTES — O preço dos transportes das mercadorias é muito variavel.

#### NOTA

O municipio de Annapolis é o mais importante e adiantado do interior do Estado de Sergipe.

O seu commercio é desenvolvido, e bem sortidas as suas casas commerciaes, principalmente, as de molhados e fazendas.

O commercio de Annapolis é feito com o Rio de Janeiro e Bahia, sendo elle muito acreditado nestas praças.

A cidade possui excellentes edificios, quer publicos, quer particulares e uma boa igreja matriz de construcção moderna e elegante.

A instrucção primaria é ministrada em tres escolas publicas, e uma particular, no lugar denominado Carahybos.

É calculada em 25.000 habitantes, a sua população.

Produz café, algodão, canna de assucar, cereaes e todos os vegetaes cultivados no Estado, sendo a cultura de café a mais importante, cuja exportação é de 15.000 saccos.

Ha no municipio uma importante feira, aos sabbados, que, segundo a opinião de muitos, é considerada como uma das maiores do Estado, sendo extraordinario e desusado o movimento que se observa neste dia da semana.

As colheitas de cereaes principiam em Julho, ou fim de Junho.

A de algodão e fumo, de Agosto em diante; a de café no principio do verão; a de canna de assucar, de Setembro até Março.

As colheitas são beneficiadas, sendo a canna em engenhos, e o algodão em machinas.

O café, geralmente, não é beneficiado, por falta de apparatus apropriados.

A criação é grande, sendo o municipio considerado como o maior criador do Estado.

O gado é bom, tendendo a melhorar com a introducção de reproductores seleccionados.



## Aquidaban

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores pagam o imposto municipal. Os criadores em campo aberto pagam tambem o imposto municipal.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos e de braços; os criadores, das seccas e molestias no gado.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Não ha rios dignos de menção, assim como não ha lagôas permanentes.
- ARVORES fructiferas — Jaqueiras, bananeiras e laranjeiras. As laranjas são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Em alguns campos, existem a grama, o capim mimoso e o marmelada. Não ha campos hervados.
- CEREAES — Não ha dados sobre o seu custo de producção; o preço de venda é variavel. Os mercados compradores são: Maroim e Propriá. Ha feiras ás segundas-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 500 réis; não fabricam rapaduras; um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — Começa o calor em Novembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — De Abril a Maio.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha escripta.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes os primeiros e segundos.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, couro e crias. São mais procurados as carnes e os couros.
- ” Custó dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 500\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 100\$000 a 150\$000 touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, cinco litros de leite, 150\$000; litro de leite, 240 réis.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de carne verde, de qualquer especie, 600 a 800 réis; de toucinho, 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — Não se fabrica para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.
- ” Molestias — Febre aphotosa e carbunculo symptomatico ou manqueira nos bezerros, e mormo nos equideos. Tratam os animaes doentes, com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Variavel, segundo a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem portos, nem pontes, nem estradas de rodagem, propriamente ditas, mas apenas caminhos mal feitos e cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, cereaes e farinha de mandioca. Importa: tecidos, miudezas, calçados, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis. O preço do litro de feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 1 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, brauna, cedro, angico, pereiro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs, e em certos lugares, febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas saúvas. Empregam arsenico na extincção das formigas. (Vide nota).

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Malmequer, getirana, angico, faveiro, etc.

” De terra inferior — Marmelleiro, velame, camará, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha de sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão. Semeiam em Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contractos, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$500 diarios; administrador de fazenda, 800\$000 annuaes; não ha escrivão de fazenda; um carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores; arenosas; sêccas e planas, havendo algumas argillosas e regulares, e poucas, bôas e misturadas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns campos, carrascaes, cerrados e poucas mattas. (Vide nota).

” Preços — Um hectare de terra bôa, custa mais ou menos, 150\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local custa o transporte de um litro de cereal cerca de 40 réis; e para exportação o transporte varia, conforme a distancia a percorrer. O transporte só se effectua em carros de bois, ou em costas de animaes, por falta de outros meios de conducção.

#### NOTA

As terras do municipio são em sua maioria arenosas e *agrestadas*; havendo tambem terras argillosas e misturadas, onde plantam o algodão.

Ha na maior parte do municipio terrenos seccos e pedregosos, entretanto destacam-se entre elles, alguns de melhor qualidade, arenosos e argillosos, aproveitados para o cultivo do algodão e cereaes.

A vegetação de todas as plantas cultivadas, quando as chuvas são abundantes é sempre boa.

O municipio é coberto de capoeiras, cerrados e algumas mattas, onde se encontram madeiras das melhores qualidades.

O systema de trabalho, como nos demais municipios, é rotineiro.

A's segundas-feiras o povo do municipio e municipios visinhos afflue á villa, para assistir á feira.

No municipio só ha o transporte, feito por tropa ou carro de boi; vendo-se o lavrador na contingencia de enviar ou receber suas mercadorias por alto preço, devido ás grandes distancias.

As pragas existentes são as de formigas saivas e lagartas, que muito damnificam o algodão e os cereaes, sem que seja posto em pratica um meio de combatel-as.

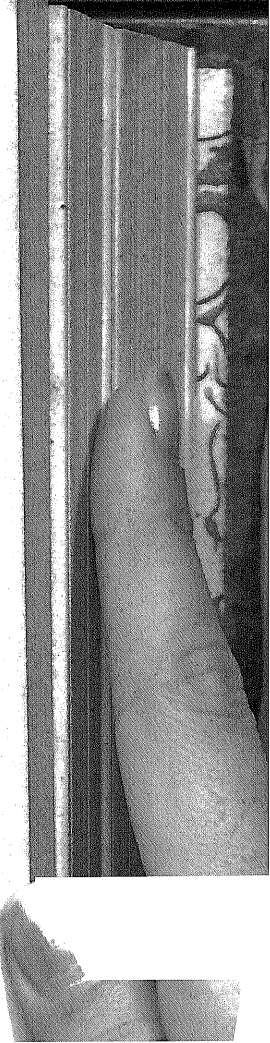
Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas, nem de ferro, sendo os caminhos existentes pessimos, por falta da conservação principalmente.

A colheita de cereaes termina de ordinario em Outubro. A do algodão começa em Setembro e termina em Janeiro, variando conforme as chuvas.



## Aracajú

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de credito agricola; os criadores, da irregularidade das estações e da falta de açudes e postos zootechnicos.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Cotinguiba, Poxim e do Sal; todos permanentes. Existe a lagôa Vermelha que não é permanente.
- ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras e cajueiros, etc., sendo a manga a melhor fructa.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes o capim de burro. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, mandioca, cereaes, coqueiros, hortaliças, etc., sendo as culturas de cereaes e coqueiros as mais importantes.
- COLHEITAS — São ora beneficiadas, ora não, e assim vendidas; as de cereaes são beneficiadas por processos rotineiros. Não ha dados, que permittam avaliar as colheitas de 1909 e 1910. Não cultivam café.
- CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção; os preços de venda são muito variaveis. São mercados compradores, a séde do municipio e a capital do Estado. Ha feiras ás segunda-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 560 réis; uma rapadura com 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Abril as de inverno e em Novembro, as de verão. Em o norte do Brasil *inverno* é o tempo das chuvas e *sêcca* o tempo da auzencia dellas.
- CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Não é municipio criador; são mais numerosos os bovideos e equideos.
- ” De bovideos — Turinos e creoulos.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, couro e leite, sendo todos procurados.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 100\$000 a 1:000\$000; de carga, de 50\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 200\$000 até 1:000\$000; de carga, de 150\$000 a 300\$000; um animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; um boi carreiro, de 100\$000 a 200\$000; de córte, de 60\$000 a 120\$000; uma vacca



- leiteira, produzindo em média dois a cinco litros de leite diários, na sede do município, de 100\$000 a 300\$000; um litro de leite, 500 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 900 réis a 1\$000; um kilo de toucinho, de 1\$000 a 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio. O kilo de requeijão, 2\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 2\$000; a duzia de ovos, 800 réis.
- ” Molestias — Carbunculo symptomatico ou manqueira e môrmo, além dos carrapatos; tratadas pelos remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionaes, 400 réis o metro; estrangeiros, o preço variam muito.
- ESTRADAS** e pontes — Está em construcção a estrada de ferro de Timbó a Propriá; existem estradas de rodagem, com pontes e mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: assucar, tecidos de algodão e fructas. Importa: generos alimenticios, ferragens, tecidos, etc.
- ESCOLAS** — Ha uma normal e 24 primarias.
- FABRICAS** — Ha duas fabricas de tecidos de algodão, tres de sabão, uma de vinagre, uma de gelo e diversas de charutos e cigarros.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis; o preço do feijão é variavel.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Em geral insalubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — De 1 a 2 % ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Não ha mais no município.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs e, ás vezes, em certos logares febres palustres.
- MOLESTIAS** e pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; não são combatidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Jurubéba e malmequer.
- ” de terras inferiores — Calumby e sapé.
- PORTOS** — Ha o de Aracajú.
- SEMENTES** — A escolha das sementes é feita sem o menor cuidado.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão. Os cereaes são semeados de Março a Abril; a canna, a mandioca e outros, de Novembro em diante.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meação.
- SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$500, diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Um carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheiro, 15\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os contractos são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria arenosas e inferiores, havendo um bom numero de bôas e regulares. Na maior parte planas e sêccas. Não ha mattas virgens; ha muitas capoeiras, cerrados e campos e poucos carrascaes.

” Preços — O preço das terras é excessivamente variavel e conforme o logar, a qualidade, etc; assim, um hectare de terra, custa de 10\$000 a 1:000\$000.

TRANSPORTES — O transporte é feito pelo rio Cotinguiba e por tropas; o preço varia sobremodo, principalmente nas embarcações á vela, e canôas.

#### NOTA

*Feiras* — A séde, que é a cidade de Aracajú, tem sêmanalmente uma grande feira, unica no municipio, que se realiza ás segundas-feiras. E' extraordinaria a concurrencia dos productos; ahi se reuñem alguns milhares de pessoas de quasi todos os municipios do Estado.

*Fabricas* — A capital possui diversos engenhos de canna e duas importantes fabricas de tecidos de algodão, ambas servidas por machinismos aperfeiçoados. A mais antiga, denominada Sergipe Industrial, é servida por 300 teares, produzindo tecidos de algodão variados, cuja média diaria é de 30.000 metros. A mais nova, a Confiança, dispõe de 200 teares, produzindo a média de 23.000 metros.

Estas fabricas queimam exclusivamente lenha de mangue branco e vermelho, extrahida dos mangues dos terrenos de marinha da União.



## Araúá

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores, das seccas constantes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Araúá; riachos Taquary e Limoeiro, permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, bananeiras, cajueiros, etc., sendo as jacas e os côcos da Bahia as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e marmelada. Ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, milho, feijão e algodão (em começo); sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos communs. As colheitas ora são beneficiadas ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção e o de venda são muito variaveis. São compradores os mercados da séde e de Estancia.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril as de inverno e em Outubro, as trovoadas.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as duas primeiras as mais importantes.

" De bovidios — Communs e zebús.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, pelles e crias, sendo os tres primeiros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado, 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro a seis litros de leite, 100\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; o preço do toucinho é variavel.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a dúzia de ovos, 320 réis.



- CRIAÇÃO — Molestias — Mômro, carbunculo symptomatico, *toque*, etc., sendo empregados para combatel-as remedios caseiros e improficuos. O *toque* é uma molestia que pella o gado.
- CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.
- ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, arenosas, accidestadas e mal conservadas. Não ha pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, cereaes e algodão; importa ferragens, fazendas, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Ha duas primarias.
- FABRICAS — Ha engenhos de canna.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Regulares.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.
- JUROS — Taxa de um a dois por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Jatobá, peroba, catruz, jitahy, cedro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs e febres palustres no tempo das chuvas.  
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas; procuram combatel-as por processos improficuos.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Mutambo, candeia, massambará, etc.  
" De terras inferiores — Sambahyba, alecrim, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e leirões; começam a semear em Maio e Junho.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitada, meiação, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$200 por dia; feitor, 30\$000 a 40\$000 mensaes; não ha escrivães nem administradores de fazenda; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 por dia; cozinheiro ou lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo talvez partes iguaes de regulares e inferiores. Ora são argillosas, ora arenosas; mais planas que montanhosas e em alguns lugares pedregosas. Ha muitas capoeiras, alguns campos e poucas mattas, cerrados e carascaes não ha.  
" Peços — Um hectare de terra boa póde custar de 10\$000 a 30\$000.
- TRANSPORTES — Os transportes são feitos por cavallos e burros e carros de bois, sendo o preço muito variavel.

NOTA

A villa e o municipio de Arauá estão em absoluta decadencia, e embora possuindo terras de grande fertilidade, sua população desanimou por completo.

A villa, séde do municipio, é pequena e mal construida, emigrando sua população para outros pontos que lhe parecem de vida mais facil. O commercio insignificante, diminue de dia para dia. A villa dista 15 leguas, approximadamente, da Capital do Estado. O municipio já teve, em periodos passados, grande desenvolvimento rural, contando cerca de quarenta engenhos de assucar, hoje reduzidos a menos de metade. Suas terras argilosas se prestam perfeitamente para a cultura da canna. Os terrenos arenosos produzem cereaes e, notadamente, o milho e o feijão. A mandioca se adapta bem em qualquer ponto do municipio.

As pastagens, inclusive o capim angola e o guiné, crescem bastante e se conservam por muito tempo. Ha terrenos que se adaptam com vantagem á cultura do arroz.

A zona de areia ou misturada é tambem muito fertil, encontrando-se nella magnificas jaqueiras e outras arvores fructiferas.

E' exuberante a vegetação em Arauá, que ainda possui pequenos trechos cobertos de mattas com excellentes madeiras de lei. Duas mattas existentes pertencem ás propriedades agricolas denominadas Engenho Gloria e Engenho Jundiá.

Os campos de criação são ricos de pastagens opulentas e variadas.

O systema de trabalho agricola se resume em raras meiações ou contractos de rendeiros, impropriamente assim denominados, e que consiste em os trabalhadores occuparem uma parte da fazenda com a obrigação de plantarem nas suas roças, depois da colheita, capins de diversas qualidades, dando semanalmente um dia de trabalho ao proprietario da fazenda ou engenho. A maior parte dos proprietarios paga diariamente ao trabalhador um jornal que regula de 1\$000 a 1\$500.

O municipio tem uma feira aos sabbados, sendo muito pequena, augmentando um pouco na época da moagem da canna. Vimos numa feira a escassez dos producots attestando, á primeira vista, a decadencia local.

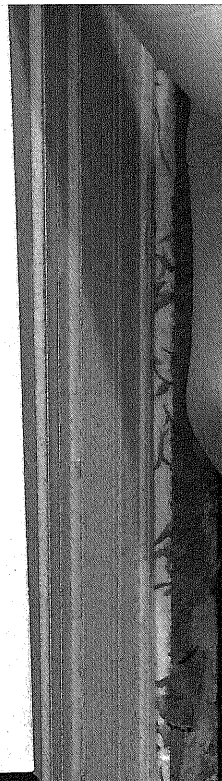
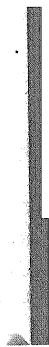
O municipio não tem rios navegaveis. Os productos são transportados para a villa e municipios visinhos por meio de animaes e carros de bois. Os preços de transporté variam com a distancia e com as estradas, que no inverno ficam em pessimas condições e tanto que por causa disso o pequeno commercio do logar não póde supportar o preço do transporte das mercadorias importadas na estação das chuvas.

A principal cultura do municipio é a da canna de assucar, cuja colheita começa em Setembro e Outubro e prolonga-se, quando grande, até o mez de Março. Os engenhos são primitivos e os processos de fabricação de assucar atrasados, o que muito encarece o producto que não póde supportar a concurrencia das usinas aperfeçoadas. O milho, o feijão, a mandioca e o algodão são colhidos e beneficiados em varias épocas do anno, sendo o milho e o feijão de Junho a Agosto, a mandioca todo o anno e o algodão de Novembro em diante.

As pragas mais communs em Arauá são as formigas saúvas e lagartas, que produzem annualmente estragos consideraveis nas culturas e arvores fructiferas.

Varias são as molestias e pragas que apparecem de quando em quando. Os agricultores limitam-se a combater apenas a formiga saúva, que é a maior praga.

E' bem precaria a industria pastoril; tudo está por fazer nesse particular. O gado bovino está degenerado, assim como os demais. Não se pensa em melhorar essa industria tão remuneradora. Apenas o Sr. Dr. Elias Leite fez aquisição de animaes de raça para melhorar o seu gado; a raça adquirida pelo mesmo senhor foi a zebú.



## Buquim

AGRICULTORES — Condições economicas, no geral precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das irregularidades das estações, e da falta de recursos; os criadores, das sêccas flagelladoras e da falta de boas raças de gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Piahy, que é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, jaqueiras, bananeiras, goiabeiras, etc.; sendo as melhores fructas as jacas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alguma carne verde, xarque, feijão, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Uma terça parte das terras é coberta de campos, onde predominam a grama e o capim marmelada. Ha campos hervados em varios logares.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, cereaes, fumo, algodão, arroz e café; sendo as duas primeiras as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas rotineiramente e vendidas umas beneficiadas e outras em bruto. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. A cultura do cafeeiro está no seu inicio.

CEREAES — Não sabem o custo de producção dos cereaes; o preço destes varia segundo as estações. São mercados compradores: a séde e os municipios vizinhos. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; um litro de aguardente, 500 réis; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro; o tempo mais fresco em Abril.

CHUVAS — Em Abril e em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os primeiros de mais importancia.

" De bovideos — Communs, mas já existem alguns de raça.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, leite e pelles. São mais procurados: carne, couros e pelles de cabra.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 200\$000; não usam animaes de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; tcuro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria quatro a seis litros de leite, 100\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 700 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — *Mal de toque*, manqueira ou carbunculo symptomatico, e mórmo; são tratados com remedios caseiros e sem proveito. *Mal de toque* é molestia pellando o animal.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha a estrada de ferro de Timbó a Propriá, em construcção, e estradas de rodagem, ora arenosas, ora argilosas, e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, cereaes e algodão. Importa: tecidos, generos alimenticios e outros.

ESCOLAS — Ha quatro escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Pagam 1% a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, vinhatico, páo d'arco, aroeira, jithy.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e em alguns lugares febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas e lagartas; contra as formigas empregam folles e fornicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha bom numero de desocupados.

PADRÕES de terra bôa — Credo de veado, malmequer, mutambo, massaranduba, etc.

” De terra inferior — Alecrim, sambahyba e candeia brava.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha de sementes.

SEMEADURA — A' mão, em covas e leiras; geralmente em Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, e ás vezes, meiação e empreitada.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um feitor de fazenda, 30\$000 a 40\$000 por mez; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; cozinheira e lavadeira ganham 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos, pontualmente.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem algumas terras bôas, regulares e muitas inferiores. Umas são argilosas, outras misturadas; em sua maior parte montanhosas, poucas planas e pedregosas. Sua vegetação é representada por poucas mattas, muitas capceiras, poucos cerrados e muitos campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os transportes são feitos em costas de animaes, ou carros de bois, por estradas accidentadas, ora argilosas, ora arenosas, mal conservadas e sem pontes, pelo que, na estação invernosã, isto é, das chuvas, dificultando sobremodo o transito dos vehiculos e tropas, o preço do transporte se eleva.

#### NOTA

Este municipio, que luctou, até agora, com a maior difficuldade, pela falta de transportes, para escoamento dos seus productos, começa a desenvolver-se com a construcção da estrada de ferro de Timbó a Propriá, que o atravessa, passando por sua séde, animando o seu trabalho agricola.

Possue terras fertilissimas, que se adaptam á cultura de todos os vegetaes cultivados no Estado.

Assim, uma nova éra se lhe abre, augmentando as suas construcções urbanas e attrahindo novos moradores para a sua séde.

A sua principal cultura é a da canna, que é aqui uma vegetação luxuriante. Fazem a colheita em Setembro e Outubro, estendendo-se as vezes até Março.

Não possui, porém, uma só uzina para o beneficiamento de suas colheitas, sendo, portanto, seus productos inferiores, e de pouco valor.

A industria pastoril não encontra aqui o amparo com que é acolhida em outros municipios, conservando-se atrazada e descuidada, em detrimento dos grandes interesses do municipio.



## Campo do Britto

AGRICULTORES — Condições economicas — Regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e captaes; os criadores, da falta de chuvas e reproductores de boa raça.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Vaza-Barris, Jucoca, Gitahy, Lomba, das Pedras, das Trahyras e dos Negros. O primeiro e o ultimo são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, mangueiras, laranjeiras, cajueiros, bananeiras, etc. A jaca e a manga são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, feijão, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Approximadamente, metade da área do municipio é occupada por campos; nelles predominam o capim mimoso, o marmelada e a grama. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: algodão, milho, feijão, fumo, canna de assucar e algum café, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Não ha dados para se calcular as colheitas de 1909 e 1910. A de café é insignificante; sua cultura está apenas em ensaios.

CEREAES — E' variavel tanto o custo de produção como o de venda. São mercados compradores o da séde e os municipios vizinhos e limitrophes. Ha feiras ás sextas-feiras, sendo uma na séde e quatro em diversos povoados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De Abril a Novembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente sadios.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os suideos e bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” productos — Carnes e pelles, que são muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; boi de córte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite em média diaria, 120\$000; litro de leite, 240 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho 600 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem para negocio. Um kilo de requeijão custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de óvos, 240 réis.

" Molestias — Diversas, e entre ellas môrmo e carbunculo ou *manqueira*. Empregam remedios caseiros contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; as de rodagem são accidentadas e mal conservadas; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes. Importa tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha tres escolas primarias, sendo duas na séde.

FABRICAS — Ha machinismos de descaroçar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Um e meio a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communis.

" ou pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas; empregam formicidas e folles contra as primeiras e outros meios, todo precarios, contra as segundas, nada fazem.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, massaranduba, jurubeba, etc.

" De terras inferiores — Alccrim, candeia, sambahyba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha das sementes é feita sem cuidado.

SEMEADURA — Em leiras e covas, em Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — O das diarias, mensalidades, contractos, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; cozinheira e lavadeira ganham de 8\$000 a 10\$000 mensaes. Não ha administrador nem escrivão de fazenda; ha feitores pagos a 25\$000 e 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, talvez em partes mais ou menos eguaes; em sua maioria são arenosas e accidentadas. A vegetação é representada por campos, capoeiras e algumas mattas.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 30\$000.

TRANSPORTES — O preço dos transportes é variavel.

#### NOTA

A séde do municipio é pequena, porém bem situada, salubre e de aspecto agradável.

A população de Campo do Britto é calculada em 15.000 habitantes.



Se bem que um pouco accidentado, seu sólo é fértil, produzindo quasi tudo o que se cultiva. Os terrenos banhados pelos rios são argilhosos, escuros e se prestam para a cultura da canna de assucar, possuindo o municipio 10 a 12 engenhos, trabalhando por processos atrazados.

As *catingas* são excellentes para a criação do gado bovino, tendo aspecto luxuriante no periodo das trovoadas.

Os agricultores não fazem contractos de meiação, nem parceria, limitam-se a pagar o dia a seus camaradas, não excedendo o salario de 1\$000.

Ha cinco feiras neste municipio, sendo uma na séde e quatro nos logares denominados Macambira, Pinhão, Pedras Molles e Ribeira.

A feira da séde se realiza semanalmente, ás sextas-feiras. Alli são vendidos os productos da agricultura local e das pequenas industrias do municipio, além de productos de municipios limitrophes.

O commercio local está se desenvolvendo muito.

O transporte das mercadorias exportadas e importadas se faz por meio de carros de bois e animaes. Os productos destinados a exportação são transportados para Laranjeiras e Aracajú, principaes centros de consumo.

A villa do Campo do Britto dista 12 leguas da capital e duas leguas da cidade de Itabaiana e nove leguas da estação ferro-viaria de Laranjeiras.

As colheitas são feitas em épocas diferentes. O milho e o feijão, que são plantados em Março, são colhidos em Julho ou fim de Junho; esses productos não soffrem nenhum processo de beneficiação para a venda.

A mandioca se colhe durante todo o anno.

A canna de assucar começa a ser moida de Outubro em diante.

O algodão, que é plantado em Março, começa a ser colhido de Setembro em diante, para ser beneficiado em machinas, algumas a vapor. O municipio possui cinco machinas a vapor e 17 communs.

As pragas mais communs são as formigas e lagartas, sendo combatida apenas a primeira por meio de formicidas.

Neste como nos outros municipios a Inspectoria começou a ensinar na sua propaganda os meios praticos de combater as lagartas, que no periodo das chuvas de inverno devastam todos os annos as culturas de milho e feijão, algodão, etc., em todos os municipios do Estado.

A industria pastoril está nas condições da maioria dos municipios, muito atrazada; o gado creoulo, degenerado, é o que predomina.

As *catingas* apezar de produzirem forragens que não parecem boas, todavia se prestam, muito bem, para a criação do gado bovino.

Alguns criadores estão dispostos a fazer aquisição de reproductores de boa raça afim de melhorarem o seu gado. Seria e será indispensavel que os criadores cuidem seriamente do trato da criação, antes de adquirirem reproductores de raça.

Os burros, cavallos, cabras e porcos estão egualmente degenerados.



## Campos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da irregularidade das estações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Real, que é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, cajueiros, laranjeiras, etc., que produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, feijão, farinha de mandioca, etc.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos nativos; nelles predomina o capim mimoso; nos pastos a grama e o capim marmellada.

CULTURAS — Cereaes e mandioca.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos antigos e vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — E' variavel o custo de producção assim como o preço de venda. São mercados compradores o da séde e os municipios visinhos do Estado da Bahia. Ha feiras semanaes ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Maio e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo de mais importancia os bovideos. Este municipio é criador. (Vide nota).

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes e couros, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria três a quatro litros de leite, 100\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, carneiro ou porco custa, 500 réis; de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio. Um kilo de requeijão custa 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; duzia de ovos, 240 réis.

CRIAÇÃO—Molestias—Môrmo e peste de manqueira ou carbunculo symptomatico; são improficuos os meios caseiros empregados contra ellas.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas. Os caminhos existentes são mal conservados; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado e obras ou artefactos de couro, que constitue a principal industria local. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, na séde.

FABRICAS — Ha de calçados e arreios.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de um a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Não ha.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e febres palustres quando ha enchentes no rio Real, cuja vasante deixando então a descoberto lama e lodo sobre os terrenos alagados, favorece o desenvolvimento dos mosquitos, transmissores das febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; nada têm empregado contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jurubeba, massambará, mutambo, etc.

” De terras inferiores — Alecrim, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — E' feita sem cuidado.

SEMEADURA -- Em cóvas, covetas e leirões. Começam a semente em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrciola — Diarias, mensalidades, contractos, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 por dia; o carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; o cozinheiro e a lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores, arenosas e planas, havendo em menor numero boas, regulares, argilosas e misturadas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O preço do transporte varia com a distancia e o peso.



NOTA

A cidade de Campos, séde do municipio, é uma das mais prosperas do Estado de Sergipe; o seu commercio nos ultimos annos tem se desenvolvido extraordinariamente.

A industria mais importante do logar é a de couros; encontrando-se importantes sellarias na cidade; segue-se depois a industria pastoril e a cultura de cereaes. A cidade fica 27 leguas distante da capital do Estado e a cinco leguas distante da estação de Itabaianinha, da Estrada de Ferro Timbó a Propriá.

Os terrenos são na maioria silicosos, possuindo argilla nas margens do rio Real, e em outros pontos, terras misturadas. Parte do municipio é pedregoso.

Os cereaes desenvolvem-se bem, principalmente o milho e o feijão. Apesar da fertilidade das terras só cultivam cereaes.

Graças a fertilidade de alguns dos seus terrenos a vegetação se ostenta vigorosa não só nos vegetaes cultivados como nas plantas silvestres, nas *catingas*, nos taboleiros e, principalmente, nas proximidades do rio Real.

Na época das chuvas as forragens naturaes adquirem um aspecto bellissimo. As arvores fructiferas vegetam perfeitamente sendo as suas fructas muito apreciadas. A feira da cidade de Campos é regular e muito frequentada por negociantes de obras de couro, que as compram para exportal-as para outros municipios e para o Estado da Bahia.

O commercio de pelles é bem grande.

Os transportes de mercadorias importadas se faz por meio de animaes, ficando a cidade distante da Estrada de Ferro Timbó, 30 kilometros, approximadamente. Os preços do frete de transporte são muito variaveis.

A criação de gado bovino é abundante neste municipio. Ha bôa criação de muares, eguas, porcos, cabras e ovelhas.

As raças existentes são communs.

A industria pastoril em Campos é de muito futuro, pelos elementos de que dispõe o municipio, principalmente a agua que nunca falta e é fornecida pelo rio Real.



## Capella

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os municipaes; os criadores nada pagam.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de casas bancarias; os criadores, das sêccas continuadas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Japaratuba, de pequeno curso e temporario. Ha uma lagôa denominada sêcca.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, laranjeiras e goiabeiras. As duas primeiras produzem os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Ha talvez 20% em campos, nos quaes predominam, o angola, a grama e o marmelada. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão, mandioca e cereaes. A cultura da canna é a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos e o algodão em descarcadores, e assim são vendidos. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não se cultiva o café.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção dos cereaes e o preço de venda é variavel. Os mercados compradores são: Maroim e Aracajú. Ha feiras ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, crystalisado, custa 500 réis; não fabricam rapadura; um litro de aguardente, de 200 réis a mais, conforme a época.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Novembro; e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias; todos procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 700\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal e arado, 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de corte, varia segundo o peso; touro, 200\$000, e sendo zebú, maior preço; vacca de leite, produzindo quatro litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 200 réis (no verão).

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovs, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico ou *mal da pá*; contra ellas empregam os meios communs.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, algodão, farinha de mandioca, etc. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, e alguns arados.

JUROS — A taxa de 1% ao mez, e, as vezes, mais.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, sucupira, araperaca, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; e febres palustres as vezes, em certos logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas saúvas e besouros. Empregam contra ellas formicidas e folles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Getirana, massambará e marmelada.

" De terra inferior — Sambahyba, sapé, cajueiro bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A<sup>a</sup> mão, em Abril e Junho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 1\$000 a 2\$000 diarios; um administrador de fazenda ganha 100\$000 mensaes, nas uzinas; não ha escrivão de fazenda; um carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira e lavadeira, 6\$000 a 10\$000 mensaes. São pagus os salarios.

TERRAS — Qualidades — Na maioria regulares, sendo poucas, as bôas. São geralmente arenosas, poucas as argilosas; mais planas que montanhosas e um tanto pedregosas. Não ha mattas, existem muitas capoeiras e cerrados e poucos carrascaes e campos.

" Preços — De 500\$000 para mais custa o hectare de terra bôa, preço este exigindo terra especial, um conjuncto de circumstancias de muito valor agricola.

TRANSPORTES — Pagam 8 a 10 réis por litro, para Maroim. Um sacco de assucar paga 500 réis, sendo o sacco de 60 kilos. Esse transporte é feito em costas de burros, e, por mãos caminhos.

### NOTA

O municipio que é bastante extenso, possui terras de todas as qualidades. Seu solo arenoso, argilloso e misturado possui, em grande parte, carrascaes e agrestes.

Os terrenos misturados e argillosos, são utilizados na cultura da canna de assucar, que é a lavoura mais importante. Nesses terrenos, em cujo centro estão collocados os engenhos, são os de massapé, que de preferencia são destinados á cultura de canna.

Existe mais uma grande parte de terras regulares que produzem bom algodão, mandioca e cereaes, apesar de seccos.

Os terrenos são geralmente seccos, mesmo os de primeira qualidade só ostentam vigorosa vegetação em épocas favoraveis, isto é, de chuvas regulares. Nos terrenos de massapé a vegetação, no tempo das chuvas, é de uma exhuberancia tal, que chega a sobrepujar a de outros municipios.

O municipio não possui mattas, quasi todas as terras são cobertas de capoeiras e cerrados, ficando uma parte occupada com campos *agrestados*, que servem ordinariamente de pastagens.

O systema de trabalho agricola praticado no municipio, é ainda atrazado. O arado é usado por um numero limitado de lavradores. E' verdade que os terrenos, na sua maioria, não se prestam para arar; porém ha muitos terrenos de engenhos, planos.

A canna é plantada, quasi sempre, entre Junho e Julho. O systema empregado com relação ao plantio é o seguinte; trabalhadores com a enxada, sem obedecerem a medida, nem regra, collocam a semente no sulco ou covêta e sobre ella põem qualquer quantidade de terra. Para fazerem este serviço, desordenado, cobram, a diaria de 1\$000 a 1\$500; depois de plantadas as cannas, seguem-se as capinas, que são feitas, por preço anticipadamente convencido. Na cultura do algodão, mandioca e cereaes adoptam o mesmo systema de trabalho.

A feira do municipio é uma das maiores do Estado. Começa domingo á tarde prolongando-se por todo o dia de segunda-feira.

Concorrem para ella os mais variados productos, com sejam: farinha de mandioca, fructas, assucar, cereaes, fazendas, calçados, sola, carnes verdes e salgadas, carneiros, porcos, peixes frescos e salgados e muitas outras cousas mais. O commercio é grande e movimentado, principalmente na safra, quando ha boas vendas. São mãos os meios de transporte do municipio, através de caminhos mal feitos e descurados.

Os productos agricolas e industriaes são transportados em costas de animaes e em carros de boi, para o mercado consumidor, por preços exagerados.

As pragas mais conhecidas, são: lagartas, formigas saúvas, baratas, e besouros na canna e pulgões nas arvores fructiferas. Os meios empregados geralmente para combatel-as são precarios.



A industria pastoril no municipio é atrazada e pouco lucrativa. Nos engenhos os proprietarios destinam parte de suas terras para a criação do gado bovino, em áreas cercadas. O gado criado é o commum, com excepção de alguns reproductores de raça para cruzamento, sendo esses productos do cruzamento utilizados para o serviço dos engenhos. Da criação são aproveitados: os couros e a carne, o leite é vendido em pequena escala na cidade ou na villa mais proxima.

A colheita dos diversos productos do municipio é feita em epochas diversas. A colheita da canna de assucar começa em Novembro, e termina, ordinariamente, em Março. E' feita rotineiramente, em engenhos, de *banqué*, onde a canna é esmagada por apparatus imperfeitos, movidos por machinas antigas. Só ha no municipio uma uzina, mas á esta faltam ainda alguns apparatus mais aperfeçoados para a extracção e beneficiamento do assucar.

Nem sempre a safra de assucar é grande.

Nos máos tempos, quando o preço não é elevado, os prioprietarios de engenhos, de *banqué*, não tiram resultado, as colheitas não dão para satisfazer as despesas.





## Divina Pastora

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes; os criadores, das irregularidades das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Sergipe, Seriry e Gaiamoroba, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, cajueiros, coqueiros, etc., sendo as laranjas, mangas e cajús as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a base carne e farinha de mandioca.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, capim de burro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão, cereaes e mandioca, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos e os cereaes por processos rotineiros e assim vendidos. Não ha dados sobre colheitas. O municipio não cultiva café.

CEREAES, etc. — Não sabem o preço de produção e venda. Os mercados compradores são: o local e os municipios visinhos. Ha feiras aos domingos na séde do municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 400 a 500 réis; uma rapadura, de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — As de inverno começam em Abril e as de trovoada em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.

” De bovideos — Creoulos e zebús.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, leite e couros, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; um burro de sella, 300\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; um animal de arado (boi), 150\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, 60\$000 a 100\$000; um touro commum, 100\$000 a 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a cinco litros de leite, 150\$000. O litro de leite custa 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Mórmo e carbunculo symptomatico; sendo empregado contra ellas remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Variavel segundo a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Está em construcção a ferro-via Timbó a Propriá. Existem estradas de rodagem e pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, aguardente, algodão e cereaes. Importa generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha quatro primarias.

FABRICAS — Ha engenhos e usinas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o feijão varia muito de preço.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Nem todas são salúbres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. A's vezes febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, que muito prejudicam as plantações de milho e feijão, não sendo atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Fava brava.

" De terras inferiores — Sapé, calumby, etc.

PORTOS — Existem pequenos portos formados pelos rios Sergipe e Gaia-moroba.

SEMENTES — Os processos de escolha são rotineiros.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas ou sulcos; semeiam os cereaes e hortaliças em Abr'l.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$500 a 3\$000 diarios; uma cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas e argilosas, havendo algumas arenosas e misturadas; parte é plana, parte levemente accidentada; pedregosas em poucos lugares e seccas em grande parte. A vegetação é representada por muitas capoeiras e alguns campos; não ha mattas-virgens, cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 300\$000.  
TRANSPORTES — O transporte dos productos agricolas é feito por animaes e carros de boi. Os preços variam extraordinariamente.

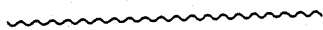
NOTA

*Agricultura*—Alguns agricultores cultivam a mandioca destinando-a sómente para a ração do gado bovino e muar, sendo considerado um alimento de primeira ordem, especialmente para as vaccas leiteiras. A cultura do algodão vae se desenvolvendo apesar da rotina.

*Criação* — E' precario o estado da industria pastoril, pois poucos são os criadores que cogitam em melhor o gado bovino e muar. O zebú começa a ser introduzido no municipio a exemplo de Maroim e Riachuelo.

O gado creoulo está muito degenerado; os criadores na sua maioria não se convencem da possibilidade da melhoria do gado pelo cruzamento. Os campos naturaes são de qualidade inferior, os raros pastos existentes são pequeninos.

*Estradas* — As estradas como as demais do Estado, são pessimas, principalmente no inverno. O governo local nunca se preocupou com sua conservação. As pequenas pontes situadas sobre os rios estão em condições deploraveis.



## Dôres

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de recursos pecuniarios e das sêccas prolongadas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes—Rio Sergipe e as lagôas Tabúa e Grande, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, goiabeiras, etc., sendo a manga a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de cereaes, farinha de mandioca, carne, etc.

CAMPOS e pastos—Capim de boi nos campos naturaes. Não ha campos hervados.

COLHEITAS — As colheitas não são beneficiadas, são vendidas em bruto; não havendo dados para avalial-as. São compradores os mercados de Maroim e Riachuelo. Ha feiras nas segundas-feiras.

CEREAES, etc. — O custo de producção e os preços de venda são muito variaveis.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 200 réis; turbinado, 300 réis; crystalisado, 600 réis. Não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam entre Março e Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos.

" De bovideos — Communs e zebús.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias, sendo as carnes e os couros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 500\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 200\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria cinco litros de leite, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 700 réis; de toucinho é variavel o preço.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou manqueira, febre aphtosa, tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos mal feitos, descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa: tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha quatro escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, etc.

JUROS — Taxa de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, sucupira, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas saúvas, etc. que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras inferiores — Candial, sambahya, etc.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A' mão; começam no mez de Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha de 1\$000 a 2\$000 diarios; administrador de fazenda, de 40\$000 a 50\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, de 2\$000 a 4\$000 diarios; cozinheiro, de 6\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores e regulares; são misturadas e planas, hávendo grande parte de arenosas. Ha muitos campos, algumas capoeiras e poucos carrascaes e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra bôa póde custar 150\$000.

TRANSPORTE — O preço de transporte é muito variavel, sendo feito por tropas e carros de bois.

#### NOTA

As culturas, principalmente de cereaes e algodão, são muito prejudicadas, annualmente pela terrivel praga das formigas, que desaparece temporariamente, com o fogo e applicação do verde-pariz. O arsenico queimado e empregado com folle, tem produzido bons resultados.

No começo das chuvas, de Abril a Maio, com os dias de sol, surgem lagartas que devastam todas as plantações, observando-se até mesmo nas pastagens a presença de tão terrivel praga.

As estradas indo para os municipios de Seriry e Maroim são accidentadas e pedregosas, tornando-se penoso transital-as no inverno, as que vão para Capula, Aquidaban e Gararó, são na maioria planas.

## Espirito Santo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das más estações; os criadores das seccas constantes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Real, Pary, Andiroba e Maroim, permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, mangueiras, jaqueiras, laranjeiras, bananeiras, etc.; sendo bananas, laranjas e mangas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de peixe, feijão, marisco, xarque, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, andrequicé, etc. Há campos hervados em diversos pontos.

CULTURAS — Canna de assucar, coqueiros e cereaes; sendo mais importantes as duas primeiras.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc.—O custo de produção e os preços de venda são muito variaveis. São compradores os mercados local e o de Estancia. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 500 réis; não ha rapaduras; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De inverno em Abril, de trovoadas em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo mais importantes as de bovideos, equideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, leite e couro; sendo carne e couro os mais procurados.

" Custo do sanimaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, de quatro a seis litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.

CREAÇÃO — Manteiga e queijo — Não ha para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mormo, toque, manqueira ca carbunculo symptomatico, etc.; tratados quasi sempre com remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, existem estradas de rodagem mal feitas e conservadas, sem pontes, arenosas, e algumas pantanosas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar e côcos. Importa: fazendas, miudezas, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas escolas primarias estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Algumas salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa 1 a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Jitahy, sucupira, aroeira, sapucaia, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e as vezes febres palustres.

" É pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, pulgões, ferrugem e lagartas, sendo a primeira combatida com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, jitahy, sapucaia, etc.

" De terras inferiores — Sacotinga, sambahyba, alecrim, etc.

PORTOS — Ha um porto.

SEMENTES — A escolha das sementes é feita sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita pelos processos communs. Começam a semear no mez de Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um feitor de fazenda, 40\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diários; uma cozinheira ou lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores e arenosas, existindo algumas regulares e misturadas, poucas boas, e argillosas. Mais ou menos planas, poucas as montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns campos e poucos cerrados, carrascaes e mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa pôde custar de 5\$000 a 30\$000.

TRANSPORTES — O custo dos transportes é muito variavel.

## Estancia

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes e os criadores da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Piauhy, Piahytinga, Fundo e Beriba, todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, mangueiras, bananeiras, cajueiros, ateiras, etc., sendo os cajús e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne e feijão, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e outros. Ha campos hervados em diversos pontos.

CULTURAS — Canna de assucar, coqueiros, mandioca, milho, feijão e arroz, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção e os preços de venda variam com as estações. São compradores os mercados da séde e municipios visinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; não fabricam rapaduras; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Maio as de inverno; em Outubro as de trovoadas.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as duas primeiras mais importantes.

” De boideos — Communs e zebú.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias, sendo as pelles os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 300\$000; boi de arado, 150\$000 a 200\$000; carreiro, 100\$000; de córte, de 80\$000 a 120\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média de quatro a seis litros de leite por dia, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 a 900 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.



CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.  
" Molestias — O *toque*, a manqueira, o môrme, etc. para combatel-as empregam processos quasi improficuos. O *toque* é molestia pellando o gado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existem de rodagem mal conservadas; Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, cereaes, etc. Importa fazendas, calçados, xarque, etc.

ESCOLAS — O municipio possui cinco escolas primarias estadoaes.

FABRICAS — Existe uma fabrica de tecidos de algodão; pequenas usinas, etc. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa de um a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, pau d'arco, baraúna, etc.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas saúvas, sendo estas combatidas com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, crêdo do veado, casadinha, etc.

" De terras inferiores — Sacatinga, candeia brava, sambahyba, etc.

PORTOS — Existe na cidade o porto da Areia.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita por processos rotineiros em cóvas ou leirões, a mão; começam a semear geralmente no mez de Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, meiação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$500 diarios; não ha administradores de fazenda, ha feitores que percebem na média, 50\$000 mensaes. Não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha de 2\$000 a 3\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 12\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria, bôas. Ha argillosas, arenosas e misturadas. Mais onduladas do que planas e um tanto seccas. Possui muitas capoeiras, alguns campos e poucas mattas, cerrados e carascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 10\$000 a 30\$000.

TRANSPORTES — Variam com a distancia e o peso.

NOTA

O município outr'ora florescente e rico, estacionou por muito tempo começando agora a erguer-se, parecendo entrar em phase de renascimento.

A cidade, séde do município, é uma das maiores do Estado, com a população de dez mil habitantes, possui bons edificios publicos e particulares, mantém um hospital de caridade e um asylo de mendicidade.

O mercado é vasto e nelle são reunidos para a venda a retalho todos os productos agricolas do município e dos visinhos. A cidade possui uma bôa fabrica de tecidos com 230 teares, occupando cerca de 300 operarios e distribuindo por seus associados annualmente, na média, um dividendo de 15 a 20 por cento.

No proximo mez de Junho de 1913, será inaugurada mais uma fabrica de tecidos de algodão no perimetro da cidade, com cerca de 250 teares e 320 operarios, cujas obras devem ser inauguradas no proximo mez de Dezembro.

Estancia possui uma fabrica de vinagre e outra de sabão.

E' extraordinario o numero de arvores fructiferas, cuidadosamente cultivadas em todo o perimetro urbano da cidade, emprestando-lhe um aspecto agradável. D. Pedro II denominou-a "o Jardim de Sergipe".

O clima é salubre, sua população intelligente e laboriosa. Estancia é actualmente a séde da segunda secção desta Inspectoria, sendo notavel o interesse com que são procuradas informações, publicações de interesse agricola, sementes, machinas agrarias, etc.

O município que é grande em territorio, possui terrenos variados e de proclamada fertilidade.

Possui uma larga faixa de terreno argiloso, onde são cultivadas as cannas de assucar, beneficiadas em 25 engenhos.

Dentre essa zona de terra argillosa se encontram algumas propriedades agricolas com terrenos de extraordinaria fertilidade.

Os coqueiros cultivados neste município carregam extraordinariamente, havendo alguns delles que contam 60 e 70 annos de idade.

Nas margens dos rios Piahytinga e Piahy predominam os terrenos arenosos, onde cultivam com optimo resultado coqueiros e todas as arvores fructiferas do Estado.

Em geral, todos os terrenos do município são de grande fertilidade, onde são cultivados com vantagem todos os productos agricolas do Estado, sendo por isso, muita variada sua cultura e promettendo prospero futuro.

À mandioca, o milho, o feijão, o algodão nos terrenos silicosos, que são naturalmente mais seccos, vegetam muito bem.

Nos campos de criação, nos periodos das chuvas de trovoadá, as pastagens naturaes apresentam extraordinario viço, attestando a fertilidade do sólo.

Nos terrenos argillosos, onde a cultura da canna de assucar é feita ha muito mais de cem annos, quando as estações são regulares a vegetação torna-se admiravel, apesar da cultura e de todó o serviço de reviramento do sólo ser inteiramente rotineiro.

A vegetação das arvores fructiferas é em Estancia uma coisa fóra do commum, tal a exhuberancia com que germinam.

Quasi todos os trabalhadores do municipio pagam jornal a seus trabalhadores. O systema de parceria não é adoptado, poucos adoptando a meiação, que muitas vezes degenera ou acaba em questões entre rendeiros e proprietarios.

Não ha leis que regularizem a locação de serviços ruraes; os trabalhadores são muitas vezes esbulhados pelos proprietarios, que por sua vez soffrem prejuizos consideraveis proporcionados pelos trabalhadores que fogem das fazendas levando mercadorias e dinheiro que lhes são adiantados.

Estancia não tem feiras, no seu mercado na cidade são depositados todos os productos agricolas e industriaes, sendo que nos dias de sabbado e domingo é maior o movimento de productos e pessoas do interior do municipio e dos municipios visinhos.

Estancia é o unico municipio do Estado que não tem feira, convém notar.

A cidade possui o porto denominado de Areia, no rio Piauí, rio navegavel desde a foz até a fabrica de tecidos, por onde são transportados os productos de importação e exportação para Bahia e Rio de Janeiro.

A Estrada de Ferro Timbó a Propriá passa a 30 kilometros, mais ou menos, distante da séde do municipio. As communicações e transportes de mercadorias para o interior do municipio e municipios visinhos são feitos por meio de animaes e carros de boi, através das estradas que são mal conservadas.

O municipio possui duas importantes pontes de ferro e alvenaria sobre os rios Piauí e Piauítinga, que estão bem conservadas.

O preço das mercadorias varia com o meio de transporte.

As colheitas dos productos agricolas se fazem em periodos diversos. A principal cultura do municipio é a da canna de assucar, sendo o começo da colheita no mez de Outubro, prolongando-se os trabalhos até os mezes de Fevereiro e Março.

O assucar se obtém por expressão nos engenhos á vapor e movidos á tracção animal, cujos processos atrezados acarretam embarços financeiros aos agricultores de canna, que assim não podem competir com os proprietarios das usinas aperfeiçoadas.

As irregularidades das estações têm concorrido nos ultimos annos para a crescente diminuição das safras.

A colheita do côco se faz ordinariamente tres vezes por anno, em periodos differentes o que depende das estações.

O algodão é beneficiado e colhido no verão, sendo beneficiado em machinas primitivas e carecendo de aperfeiçoamentos.

O milho e o feijão são colhidos de Agosto em diante, por processos rotineiros, pois os agricultores não empregam o mais simples debulhador mecanico.

A mandioca é colhida todo o anno. Tudo é feito como nos tempos coloniaes e os agricultores em geral não se interessam pela aquisição de machinas aperfeiçoadas para o preparo do sólo e das colheitas.

Muitas são as pragas que atacam as plantas cultivadas. A mais devastadora é a formiga saúva e depois as lagartas, que quasi sempre devoram as plantações de milho e feijão nos mezes de Março a Julho.

O curuquerê, ou lagarta do algodoeiro, devasta quasi annualmente as culturas de algodão.



As canas são fortemente perseguidas por bezouros ou coleopteros que se introduzem na palha o que poder-se-ia evitar talvez, praticando a *despalha*, operação necessaria e indispensavel.

As arvores fructiferas são perseguidas pelos pulgões.

Os criadores não cogitam ainda de melhorar o gado. Raro é aquelle que faz aquisição de um reproductos de raça.

Os campos de criação são cobertos de pastagens que só nutrem o gado no periodo das chuvas, desapparecendo quasi por completo nos mezes do verão.



## Cararú

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos. Os criadores pagam annualmente, 1\$000 por cabeça de bezerro.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro e os criadores, das sêccas prolongadas.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rio S. Francisco que é permanente. Não ha lagoas permanentes. A villa de Gararú, séde do municipio fica a margem do rio S. Francisco.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, goiabeiras, etc.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de peixe, carne, cereal etc.
- CAMPOS e pastos — Nos campos capim mimoso e marmelada. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Algodão, arroz, milho e feijão, sendo mais importantes as culturas de arroz e de algodão.
- COLHEITAS — A colheita de algodão é beneficiada, as demais são vendidas ora beneficiadas ora não. Não ha dados sobre as colheitas.
- CEREAES, etc. — Ignoram os preços de venda e produção. São mercados compradores, Propriá e Penedo. Ha feiras ás segundas-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O preço do assucar é variavel; não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR é frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco entre Março e Abril.
- CHUVAS — Em Maio.
- CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do municipio são fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, e oideos, sendo os bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebús e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros, crias, sendo os dois primeiros os mais precurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, depende do tamanho; touro zebú, 200\$000; não ha preço fixo para vaccas leiteiras, estas regulam produzir em média quatro litros de leite por dia. Não se vende leite.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 500 a 600 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — O *toque*, que não é combatido. O *toque* é molestia pellando o animal.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro. Ha caminhos mal cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, cereaes e pelles; importa fazendas, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Existem apenas escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, machados, foices, etc.

JUROS — Taxa de 2 e 3<sup>o</sup> mensaes.

MADEIRAS de leite — Cedro, aroeira, baraúna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas-sauvas; empregam formicida para combater as formicidas. As lagartas não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Angico, barauna, aroeira e cedro.

” De terras inferiores — Catingueira, marmelleiro, alecrim, etc.

PORTOS — Existe o porto da villa que lhe dá o nome.

SEMENTES — A escolha é feita a mão.

SEMEADURA — É feita em cóvas, equidistantes, no mez Maio, quando chove.

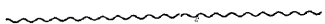
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e mensalidades e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; ha vaqueiros que tomam conta do gado e que por isso percebem  $\frac{1}{4}$  da producção; carpinteiro, 2\$500 por dia; cozinheiro, de 6\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — No geral inferiores, misturadas, montanhosas, pedregosas e sêccas, havendo algumas regulares e arenosas. Avegetação é representada por muitas capoeiras e carrascaes, poucos cerrados, mattas e campos.

TERRAS — Preços — Com excepção das lagoas, onde se cultiva o arroz e que se vende em lotes, a terra nas catingas não têm preço, por ser muito sêcca.

TRANSPORTES — O transporte é feito por via fluvial e por via terrestre. Pelo rio S. Francisco que tem um ponto na villa as mercadorias são conduzidas em canôas em toda a sua extensão navegavel, para os centros consumidores.



## Itabaiana

AGRICULTORES — Condições economicas, mais ou menos regulares.

“ Impostos — Agricultores e criadores não pagam impostos.

“ A maior queixa — Queixam-se das más estações.

“ Estrangeiros — Não ha.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, cajueiros, jaboticabeiras, videiras, jaqueiras, etc., sendo as melhores fructas as mangas e jaboticabas.

AGUAS superficiaes — Rios: Jacaracica, das Pedras e das Trahiras, todos temporarios; Lagôa do Forno, permanente.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, de carne, feijão, farinha, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, grama e marmellada. Ha herva em varios logares.

CULTURAS — Algodão, cereaes e canna de assucar. A de algodão é a principal.

COLHEITAS — São beneficiadas em apparatus primitivos e vendidas, ora beneficiadas, ora não. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de produção dos cereaes é variavel, o de venda tambem o é. São mercados compradores: a séde, Laranjeiras, Maroim e Riachuelo. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; rapadura de 100 grammas, 40 réis; o litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Maio e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Criaem bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os primeiros os mais importantes.

“ De bovideos — Communs.

“ De equideos — Communs.

“ De ovideos — Communs.

“ De suideos — Communs.

“ Productos — Carnes e couros, egualmente procurados.

“ Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000 (média); touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite em média, 120\$000; litro de leite, 240 réis.

“ Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho, 600 réis.

“ Manteiga e queijo — Não ha para negocio.

“ Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.



CRIAÇÃO — Molestias — Mórmo e peste de manqueira ou carbunculo symptomatico; empregam contra ellas remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; os caminhos existentes são pessimos no inverno. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha cinco escolas primarias, sendo quatro na séde.

FABRICAS — Ha sete descaroçadores de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis. O preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres, devido ao clima.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Pagam 1 a 2 % ao mez.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; em alguns logares febre palustre.

” E pragas nas plantas cultivadas — Lagartas e formigas-saúvas, combatidas com folles e formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, fava brava, massambará.

” De terras inferiores — Alecrim e candeia.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha se faz sem cuidado.

SEMEADURA — A' mão, em cóvas, leiras e a granel; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e contractos.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um feitor de fazenda, de 2\$000 a 2\$500 diarios; não ha escrivães de fazenda; uma cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; uma lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; um carpinteiro, de 2\$000 a 2\$500 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e inferiores, argilosas, arenosas e misturadas. A maior parte é montanhosa, ha planas em pequena porção, poucas sêccas e pedregosas; não ha pantanos. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucos carrascaes e cerrados e alguns campos. (Vide nota).

” Preços — Varia o preço segundo as circumstancias.

TRANSPORTES — Os transportes se fazem em carros de bois e costas de animaes. No inverno as estradas são de transito difficil, elevando-se por causa disso, o preço do transporte.

NOTA

A cidade de Itabaiana, séde do municipio, é bastante atrasada, sendo no entanto o seu commercio, solido e acreditado.

A estrada de ferro Timbó a Propriá passa distante na cidade, cerca de 42 kilometros. Itabaiana fica distante dez leguas da capital.

São bastante fertéis as terras deste municipio que é cortado na direcção norte e sul pela serra de Itabaiana. Tanto nos terrenos arenosos como nos argillosos e misturados, desenvolve-se muito bem; a mandioca, o algodão, a canna, o fumo, o milho e feijão; os terrenos em torno da serra de Itabaiana são bastantes frescos e se póde cultivar o arroz nas estações chuvosas.

O municipio só tem hoje a feira da cidade que funciona aos sabbados, sendo muito concorrida, e os productos não só da Itabaiana como dos municipios vizinhos, são expostos no mercado ou barracão, situado no centro da maior praça da cidade.

As colheitas são feitas em periodos differentes. O milho e o feijão são colhidos do fim do mez de Junho em diante e a mandioca durante todo anno. A canna de assucar e o algodão são colhidos em Setembro.

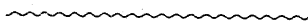
A canna é beneficiada em engenhos antiquados e o algodão em machinas de descaroçar.

O milho e o feijão não são beneficiados. A mandioca é beneficiada em apparelhos rotineiros. A colheita do algodão neste anno foi extraordinaria. Existem sete machinas para beneficiar algodão.

As pragas existentes são as formigas e lagartas, sendo a primeira combatidas com formicida e emprego de folle. As lagartas tambem produzem muitos damnos á agricultura, destruindo as plantações de milho, feijão e algodão, sem serem combatidas.

E' bastante numerosa a criação de gado bovino, contando o municipio muitas pastagens cercados e cultivadas convenientemente com capim de varias qualidades.

O gado criado nos campos fica sujeito as sêccas periodicas e as pastagens de inferior qualidade. Raros são os criadores que possuem reproductores de raça e só preferem o gado zebú.



## Itabaianinha

- AGRICULTORES — Condições economicas — regulares uns, precarias outros.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos, propriamente ditos.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam da irregularidade das estações.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — O principal rio permanente é o Real, que serve de divisão do Estado de Sergipe, com o da Bahia. Não ha lagôas permanentes.
- ARVORES fructiferas — Jaqueiras, cajueiros, laranjeiras, etc., cujas fructas são muito apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a carne, o feijão e a farinha, os principios alimentos.
- CAMPOS e pastos — Marmelada, grama e outros. Ha alguns campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam canna, fumo, algodão e cereaes, sendo a canna de assucar, a principal cultura.
- COLHEITAS — Não ha dados precisos para se calcular o valor das colheitas. No municipio não cultivam café. As colheitas de canna e de algodão são beneficiadas em aparelhos communs. São vendidas com e sem beneficiamento.
- CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal, assim como, o preço de venda, variam conforme as estações. Os mercados compradores são: o local e os visinhos. Ha feiras aos sabbados.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro; e o tempo mais fresco em Maio.
- CHUVAS — As chuvas de inverno começam em Abril, as trovoadas em Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Criam bovideos, equideos, asininos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, leite e couros, que são muito procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e muito mais; de carga, 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro 150\$000; vacca leiteira, produzindo, na média, tres litros de leite, por dia, 120\$000; um litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa, na média, 500 réis; de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mormo nos muares, carbunculo symptomatico nos bezerros, contra os quaes empregam sem proveito, remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é variavel.

ESTRADAS e pontes — O municipio será brevemente servido pela estrada de ferro Timbó a Propriá. Ha estradas de rodagem em máo estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta fumo e algodão. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha tres escolas publicas de instrucção primaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e antigos arados, de madeira.

IUROS — A taxa usada é de 1 a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, vinhatico, jitahy, camaçary, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e as vezes febres palustres, por occasião das enchentes do rio Real.

" E pragas nas plantas cultivadas — Formigas sauvas, lagartas, etc.; sendo aquellas combatidas por meio de diversos formicidas e folles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES indicando terra boa — Mutambo, massambará, jurubeba, etc.

" Indicando terra inferior — Sambahyba, alecrim, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em leiras, covetas e a granel ou a lanço, conforme a plantação é feita em Março ou Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — Cozinheira ganha 8\$000 a 10\$000 por mez; lavadeira 8\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; trabalhador rural, 1\$000 diarios; feitor de fazenda, 30\$000 mensaes. Não ha escritvães da fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, talvez em partes mais ou menos iguaes. Em sua maioria arenosas, accidentadas e pedregosas. Possui muitas capoeiras, alguns campos, poucos carrascaes e raras mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 30\$000.

TRANSPORTES — O preço dos transportes das mercadorias é variavel, sendo mais elevado durante o inverno, por causa dos caminhos ficarem com o transito muito penoso com as chuvas.

#### NOTA

O municipio de Itabaianinha que será brevemente servido pela estrada de ferro de Timbó a Propriá, possui bom commercio e na séde ou villa, predios de regular apparencia e boa construcção.

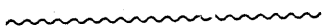
Tem excellentes terras para as culturas da canna de assucar, fumo, algodão, cereaes, etc., sendo, entretanto, a da canna, a de maior importancia.

As lavouras são tratadas rotineiramente, sem o necessario cuidado, sendo as colheitas prejudicadas pela falta de aparelhos modernos para o seu beneficiamento.

Possue o municipio de Itabaianinha duas feiras, uma aos sabbados, no centro da praça principal da villa, e outra no lugar denominado Girú.

As feiras da villa são as mais concorridas, sendo nellas expostos, não só os productos do municipio, como tambem dos municipios limitrophes.

A industria pastoril está abandonada e muito atrazada, pois o gado existente, além de pertencer a raça crioula, é de porte pequeno, leve e degenerado, não havendo um criador que tome a iniciativa de melhorar a sua criação e introduzir reproductores seleccionados.



## Itaporanga

AGRICULTORES — Condições economicas; regulares.

- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto de exportação, 8% *ad-valorem*, pelo assucar e 100 réis por coqueiro fructificando. Os criadores não pagam impostos directos.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de organização do trabalho e de trabalhadores capazes; os criadores da incapacidade do pessoal de serviço e da falta de bons reproductores.
- " Estrangeiros — Ha tres, allemães; cultivam maniçoba e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios, Irapiranga, Xindaba, Tayoba, Lages, Tegiopepa, Tabocas e Fundo; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES — fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, jaqueiras, coqueiros, etc.; todos produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, ovos, verduras, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e capim de planta ou angola. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, coqueiros, mandioca, cereaes, etc.; sendo as culturas da canna e dos coqueiros as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas, na maior parte mais ou menos beneficiada. Não ha dados referentes as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de produção de um litro de cereal; os preços de venda são, milho, 240 réis o litro e feijão, 400 réis. Os mercados compradores são, o local, S. Christovão e Aracajú. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 600 réis; uma rapadura (importada), de 250 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Abril, e as de trovoadas, em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, mas tudo em pequena escala, sendo a mais importante a dos bovideos.

- " De bovideos — Communs e zebús.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, leite, etc.; a carne e o couro são os mais procurados.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, de 50\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, de 100\$000 a 200\$000; animaes de arado, não ha a venda; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 70\$000 a 80\$000; o preço dos touros é muito variavel; uma vacca leiteira produzindo em média, de quatro a cinco litros de leite, diarios, de 100\$000 a 150\$000. O litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 400, 600 e 500 réis, respectivamente. O kilo de toucinho fresco, custa 800 réis a 1\$000 e salgado, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$200; a duzia de ovos, de 480 a 500 réis.

” Molestias — Môrmo nos equideos, manqueira ou carbunculo symptomatico, e tristeza nos bovideos; tratam sómente o mormo e o fazem com sal de cozinha e sangrias.

**CUSTO dos tecidos** — O custo dos tecidos é muito variavel.

**ESTRADAS e pontes** — O municipio é servido pela estrada de ferro do Timbó a Propriá, navegação fluvial e por diversas estradas de rodagem, que em geral são más, tornando-se, no inverno, quasi intransitaveis, por falta de conservação. Ha poucas pontes e más, salvo a do rio Iraponga, que é grande e bem conservada.

**EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta assucar, côcos, farinha de mandioca, etc.; importa gado, carne sêcca, tecidos, arroz, fumo, etc.

**ESCOLAS** — Ha diversas estadoaes, primarias.

**FABRICAS** — Há diversos engenhos de fabricar assucar e aguardente.

**FARINHA de mandioca e feijão** — O litro de farinha de mandioca custa de 40 a 100 réis e o de feijão, 400 réis.

**HYPOTHECAS** — Parece não haver.

**HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.

**INSTRUMENTOS agricolas** — Arados, enxadas, machados, etc. Na usina de Belem, encontra-se machinas agricolas modernas.

**JUROS** — Não ha prestamistas.

**MADEIRAS de lei** — Aroeira, ipê, massaranduba, sucupira, jatobá, putumujú, sapucaia, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS da população** — Communs e febres palustres nas margens do rio Irapiranga.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; combatem-n’as com formicida.

**NUCLEOS coloniaes** — Não ha.

**OPEROSIDADE da população** — Não ha desoccupados, o pessoal é insufficiente para o trabalho.

**PADRÕES de terras boas** — Embauba, bananeira-brava, massaranduba, sucupira, aroeira e outras.

PADRÕES de terras inferiores — Sambahya, cajueiro bravo, mangueira, biriba, etc.

PORTOS — Ha, no rio Irapiranga ou Vasa-barris.

SEMENTES — Em geral a escolha não é feita com cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão; começam a semear com a entrada das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, mensalidades, contractos, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha por dia na época das safras de 800 réis a 1\$200; uma cozinheira, de 6\$000 a 10\$000 mensaes; uma lavadeira, de 6\$000 a 8\$000 mensaes; um carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são sempre pagos.

TERRAS — Qualidades — As terras são na sua maioria boas e regulares; argilosas e accidentadas, sem serem montanhosas; ha poucas terras sêccas, pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Os preços são muito variaveis e fixados na occasião da venda; mas no geral o hectare, custa 10\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local o transporte é quasi sempre feito pelo proprio vendedor. O sacco de assucar paga de Itaporanga ao Rio de Janeiro, 1\$500.





## Japaratuba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Os agricultores pagam impostos municipaes, os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da irregularidade das estações; os criadores, das seccas prolongadas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Japaratuba Grande e Mirim, ambos permanentes. Existem algumas lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, coqueiros, bananeiras, etc.; sendo as laranjas e as mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regularmente, de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim angola, guiné, gordura, estrella, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, algodão, mandioca e cereaes, sendo mais importantes as de canna de assucar e mandioca.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. A canna, geralmente, é beneficiada em engenhos, as demais culturas manualmente. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — E' ignorado o custo de producção; o preço de venda regula ser 80 réis o litro. São compradores os mercados de Maroim e Aracajú. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; não ha rapaduras, o litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio—O calor começa em Novembro e o tempo fresco de Abril a Maio.

CHUVAS — Em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a mais importante a de bovideos.

” De bovideos — Communs e zebús, cuja criação está em começo.

” De bovideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 700\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro, 100\$000 e mais; de córte, depende do tamanho e peso; touro zebú, 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria seis litros de leite, 200\$000; um litro de leite custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, de porco ou de carneiro custa 600 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

- CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.  
" Molestias — Carbunculo symptomatico ou *manqueira*, febre aphtosa, além dos carrapatos, que não são combatidas.
- CUSTO dos tecidos — Preços muito variaveis.
- ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro em contrucção; não ha de rodagem propriamente dita, porém, caminhos mal feitos sem pontes e descurados.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha de mandioca, assucar, algodão e cereaes. Importa fazendas, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha escolas primarias.
- FABRICAS — Existem engenhos e usinas para o fabrico de assucar.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 80 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS — Taxa de um a dois por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Potumujú, sucupira, araperoca, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.  
" E pragas das plantas cultivadas—Lagartas, formigas saúvas e bezouros (na canna), sendo sómente combatidas as formigas com formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Faveiro, massambará, etc.  
" De terras inferiores — Ouricori, vassourinha, alecrim e malmequer rasteiro.
- PORTOS — Existem pequenos, no rio Japarutuba.
- SEMENTES — Não ha escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão, em Julho nos logares altos e em Setembro nos lugares baixos e nos brejos em Dezembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; administradores de engenho, 100\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheiro, 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos.
- TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas, muito ferteis; ha poucas regulares e inferiores; em sua maioria são misturadas e planas. Não ha mattas virgens e cerrados; ha muitos campos e algumas capoeiras e carrascaes.  
" Preços — Um hectare de terra boa custa 500\$000 (mais ou menos), porém, ha preços bem inferiores.
- TRANSPORTES — O preço de transporte de cereaes regula ser, por litro, de oito réis para Maroim; de assucar, regula ser de 300 réis por sacco de 60 kilos. O assucar conduzido por carros e tropas regula pagar 300 e mais por sacco, conforme a distancia.

NOTA

O municipio offerece grande variedade de terras, que, como vimos, são muito fertéis. O sólo é argilloso, arenoso e misturado, prestando-se francamente ás culturas de mandioca algodão, cereaes e canna de assucar, sendo esta a mais importante.

O systema geralmente adoptado no municipio para o plantio da canna é o seguinte: do mez de Junho a Julho o lavrador começa sua plantação nos terrenos elevados e anteriormente preparados, utilizando-se no serviço de trabalhadores que percebem diarias, de accôrdo com a sua actividade e aptidão.

Nas feiras aos sabbados, apesar dellas não serem de primeira ordem, apparecem todos os productos da industria e agricultura locais.

Os meios de transportes são deficientissimos, os productos agricolas são transportados para os mercados consumidores em cotsas de animaes ou em carros de bois, sendo penoso devido as grandes distancia e pessimas estradas.

As pragas e molestias que mais prejudicam as culturas são as formigas saúvas, lagartas, bezouros e baratas.

A villa de Japaratuba não tem porto, não obstante existirem no municipio logares nos quaes ha portos, formados pelo rio do mesmo nome, onde atracam embarcações pequenas.

A industria pastoril está se adiantando. Os melhores criadores estabelecem suas pastagens em terrenos cercados, onde plantam o capim angola, grama e marmelada. O gado ahi já está, mais ou menos melhorado, porque os criadores fazem aquisição de reproductores de raça.

As colheitas de canna e de cereaes são feitas e beneficiadas da fórmula mais rotineira possível.



## Lagarto

AGRICULTORES — Condições economias, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se de más estções e os criadores, da falta de chuvas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Piauly, Jacaré, Machado e Piaulytinga. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Jaqueiras, laranjeiras e cajueiros, sendo todas as fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a carne, o feijão e a farinha de mandioca os principaes alimentos.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, gramma larga e marmellada.

CULTURAS — Cultivam fumo, cereaes e algodão, sendo o fumo a principal cultura.

COLHEITAS — Não ha dados para se calcular as colheitas no municipio. O municipio cultiva café em pequena escala. As colheitas são vendidas com e sem beneficio.

CEREAES, etc. — Por falta de dados não tem sido calculado o custo de producção e de venda dos cereaes. Os mercados compradores são o local e os dos municipios vizinhos. Ha feiras nas segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam de Outubro em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os ovideos os mais importante.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couro, que são muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite por dia, 100\$000; um litro de leite, 240 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; toucinho, 600 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de requeijão custa 1\$400. Não ha manteiga para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — A mais frequente é o môrmo, que tem sido tratada com sangrias e remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — O municipio não possui estradas de ferro nem pontes. As estradas de rodagem são pedregosas e estão em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, em corda, e rêdes de algodão; importa: generos alimenticios, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — O municipio possui oito escolas de ensino primario, sendo tres na séde.

FABRICAS — Ha teares para a fabricação de rêdes.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Variam de 1 a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Vinhatico, sucupira, camaçary, aroeira, aderno, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Apparecem em certos logares febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e lagartas, sendo estas combatidas por diversos processos e aquellas por meio de follas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, massambará, jurubeba, etc.

” De terras inferiores — Candeia, alecrim e sacatinga.

SEMENTES — Não escolhem.

PORTOS — Não ha.

SEMEADURA — E' feita durante o mez de Março, em covêtas, leiras para transplantar e a granel, etc.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e mensalidades.

SALARIOS — Cosinheira ganha de 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, de 2\$000 a 2\$500 diarios; diarios; trabalhador rural, 1\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São ferteis, havendo boas, regulares e inferiores; argilosas umas, misturadas outras, em grande parte accidentadas, pedregosas e sêccas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos e poucas mattas e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 20\$000.

TRANSPORTES — O custo dos transportes das mercadorias é muito variavel.

NOTA

A cidade de Lagarto que é a séde do município, possui bom commercio e se acha situada a 16 leguas da capital do Estado.

O município possui oito escolas publicas, sendo tres na cidade, onde ha edificios de boa construcção, uma elegante igreja matriz e uma estação telegraphica.

A população que é muito laboriosa e activa, muito tem concorrido para o desenvolvimento do seu commercio, havendo na séde do município, grande numero de familias pobres, que se dedicam a fabricacção de rêdes de algodão, que é uma das industrias mais importantes do município.

As terras são muito fertéis, desenvolvendo-se com muita facilidade o fumo, o algodão, a canna de assucar, arvores fructíferas, mandioca e café, que são as culturas mais importantes.

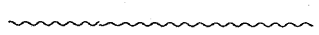
O município tambem tem a sua feira habitual, ás segundas-feiras e que é muito concorrida.

Lagarto como os demais municipios de Sergipe não possui outros meios de transportes senão carros de boi e tropas, cujas viagens são muito penosas, por serem as estradas de rodagem ruins e mal conservadas.

As colheitas são beneficiadas por processos atrasados, sendo o algodão descaroçado em machinas simples e o fumo sómente reduzido a corda.

As colheitas do fumo e do algodão começam em Setembro, a dos cereaes no fim de Junho a começo de Julho e a da mandioca durante todo anno.

A industria pastoril está ainda em atrazo, começando agora a introducção de reproductores zebús.



## Laranjeiras

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes e os criadores, da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Cotinguiba, permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, jaqueiras, bananeiras, etc.; sendo a laranja a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Farinha de mandioca, feijão, cereaes, carne, xarque, etc.

CAMPOS e pastos — Capim de burro, gramão, guiné, gordura, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, algodão, mandioca, milho, feijão, etc.; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de canna são beneficiadas em usinas e engenhos e as demais em aparelhos rudimentares. Não ha dados seguros sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produção. Os preços de venda variam muito. São compradores os mercados, local e Aracajú. Ha feiras aos sabbados, na séde do municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 400 a 500 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As de inverno começam em Abril e as de trovoadas em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do município — Criam em pequena escala: bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Creoulos, cruzados com zebú e caracú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Carneiros merinos, degenerados.

” De suideos — Creoulos.

” Productos — Carne, couro e leite; igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 200\$000; um boi de arado ou carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo, em média, dois a cinco litros de leite, diarios, 150\$000. Um litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 1\$200; a duzia de ovos, 800 réis.

” Molestias — Mormo, carbunculo symptomatico, etc.; empregam diversos meios para o tratamento, porém, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via de Timbó a Propriá, em construcção, atravessa o municipio, e brevemente será inaugurada. Ha estradas de rodagem, ora arenosas, ora pantanosas, ora accidentadas e mal conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, farinha de mandioca, algodão, aguardente e algum sal; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha 12 primarias no municipio.

FABRICAS — Ha de farinha de mandioca; usinas de assucar; distillarias, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 100 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sucupira, cedro, vinhatico, louro, potumujú, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos lugares, impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e brúcas nos cannaviaes; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Fava brava, cedro, mutambo, aroeira, etc.

” De terras inferiores — Sapé e calumby.

PORTOS — Ha um, no rio Cotinguiba.

SEMENTES — Não ha selecção.

SEMEADURA — E' feita em sulcos e cóvas; começam a semear em Março ou Abril.

SYSTEMA de trabalho do pesscal agricola — Salarios, alguns contractos e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 1\$000, diarios; um administrador de fazenda, 30\$000 a 60\$000, mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 3\$000 diarios; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 8\$000 mensaes. Os contractos são cumpridos e os salarios pagos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e argillosas, havendo arenosas e misturadas, planas e montanhosas, talvez em partes eguaes, assim como algumas regulares e inferiores. A vegetação é representada por mattas virgens, cerrados e carrascaes em pequena parte, e por capoeiras e campos na maior parte.

” Preços — Um hectare de terra boa, custa 100\$000, mais ou menos.



TRANSPORTES — São feitos em canôas, pelo rio Cotinguiba e em carros de bois para o interior do município. Os fretes são muito variáveis.

NOTA

*Séde* — Laranjeiras, já foi a primeira cidade commercial do Estado e o seu município um dos mais importantes.

A cidade de Laranjeiras tem seu porto quasi obstruido, e devido a variola ficou abandonada e sobremodo prejudicada no seu desenvolvimento.

Fica em zona ondulada, a 20 kilometros de Aracajú, a qual será ligada pela estrada de ferro de Timbó a Propriá, como já o é, pelo rio Cotinguiba.

A população do município é de 10.000 habitantes.

---



## Maroim

AGRICULTORES — Condições economicas. más.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Tanto os agricultores como os criadores queixam-se da falta de braços e capitaes e da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Sergipe e Gaiamoraba; ambos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, jaqueiras, etc., sendo laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de farinha, peixe, carne, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim de burro, grama larga e miuda, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, cereaes e algodão, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em usinas e engenhos communs; o algodão em machinas antigas. Não ha dados sobre as colheitas. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção; os preços de venda são muito variaveis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As de inverno começam em Abril e as de trovoadas, em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Mais ou menos fortes.

CONTABILIDADE — Só existe escripta regular nas grandes usinas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.

” De bovideos — Creoulos, zebús e holandezes.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, leite e crias, sendo carne, couro e leite os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 600\$000; de carga, de 200\$000 a 300\$000; um boi de arado ou carreiro, 120\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a cinco litros de leite diarios, 150\$000; o litro de leite custa 300 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, de 800 réis a 1\$000; de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; duzia de ovos, 600 réis.
- ” Molestias — O môrmo e o carbunculo symptomatico são as molestias predominantes, geralmente descuradas.
- CUSTO** dos tecidos — E' muito variavel.
- ESTRADAS** e pontes — A estrada de ferro Timbó a Propriá, em construcção. Existem estradas de rodagem, arenosas, pantanosas e mal conservadas, assim como as pontes existentes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: assucar, farinha de mandioca e algodão; importa tudo, menos os productos acima.
- ESCOLAS** — Ha dez, primarias.
- FABRICAS** — Ha, de vinagre, sabão e calçados e quatro usinas de assucar.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Em geral pouco salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.
- JUROS** — A taxa é de 2<sup>o</sup> ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, vinhatico, jitalhy amarello, miroró, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Em certos logares febres palustres.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas-saúvas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Nos povoados ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Fava brava, cedro, vinhatico e jurubeba.
- ” De terras inferiores — Calumby e sapê.
- PORTOS** — Ha o porto Maroim no rio Sergipe, porém, quasi obstruido e só permittindo accesso nas marés cheias.
- SEMENTES** — Não escolhem.
- SEMEADURA** — E' feita á mão, em sulcos e cóvas; plantam os cereaes em Abril, a canna em Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Diarias, etc.
- SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha de 1\$000 a 1\$200 diarios; um administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3\$000 diarios; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; uma lavadeira 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — As terras do municipio são no geral boas; arenosas em grande parte, havendo em menor numero argillosas e misturadas; parte é plana, parte montanhosa; ha muita terra sêcca e pedregosa, a vegetação sendo representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.



TERRAS — Preços — Uma tarefa ou 3.025 metros quadrados custa 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os transportes são feitos em tropas, carros de bois, canoas ou lanchas, sendo o custo muito variavel.

#### NOTA

Comquanto dos menores, é este municipio um dos mais importantes do Estado; é ligado á capital por via-ferrea.

*Séde* — A séde Maroim, possui mercado insufficiente e pequeno porto sobre o rio Sergipe, completamente obstruido, só permittindo accesso ás pequenas embarcações nas marés cheias.

*Agricultura* — E' nesse municipio que se manifesta a tenacidade do agricultor sergipano; onde há propriedades agricolas e cultivadas ha mais de cem annos.

*Usinas* — Existem quatro usinas, sendo a das Pedras, muito importante, e ha grande numero de engenhos communs, em diversos pontos do municipio. As cannas cultivadas pertecem as seguintes variedades: cayanna, salangor, rôxa, couzier, etc. A canna rôxa, sem pellos, aqui denominada canna de Pernambuco, é inferior as outras variedades, por ser muito pobre em saccharose ou assucar de canna e rica em materia cérosa, que retarda extraordinariamente, a crystallização no vacuo; é de prever que em breve será abandonada esta qualidade de canna. Alguns engenhos possuem arados e grades.

A acção da propaganda desta Inspectoria, já se vae fazendo sentir neste municipio, onde grande numero de agricultores acaba de fazer encommendas de arados de discos, grades, semeadores, etc.

*Industria pastoril* — Têm sido importados muitos touros e novilhas zebús, pelo mais importante criador do municipio, o Coronel Gonçalo Rolemberg, que já tem bons pastos plantados com angola, angolinhã, guiné, gramão, etc.

*Mattas* — Só existem mattas no engenho de S. Joaquim, do Coronel Gonçalo Rolemberg, razão porque são as madeiras bastante caras e difficeis no municipio.

*Portos* — O municipio só tem um porto sobre o rio Sergipe, é todo de alvenaria, estando em máo estado de conservação.



## Pacatuba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes e quando exportam seus productos para outro Estado; pagam tambem impostos estadoaes. Os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores das seccas e dos prejuizos causados pelas molestias no gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio S. Francisco e algumas lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaqueiras goiabeiras, etc., sendo as bananas e as laranjas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a carne, o peixe e a farinha de mandioca os principaes alimentos.

CAMPOS e pastos — Grama, angola, colonião, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, canna, mandioca e cereaes, sendo as culturas do arroz e da canna as mais importantes.

COLHEITAS — A colheita em 1909 attingiu, approximadamente, a 15.000 de cereaes; a de 1910, a 20.000 litros. Não cultivam café. As colheitas são vendidas com e sem beneficiamento. O algodão é beneficiado em aparelhos descaroçadores e a canna em engenhos.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produção dos cereaes. O milho é vendido a 100 réis o litro. Os mercados compradores são: os de Villa Nova, Propriá e Penedo. Ha feiras nas segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar crystalizado custa de 300 a 500 réis; um litro de aguardente, 300 réis. Não ha rapadura.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Principiam de Março a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos e os equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias, sendo o couro e a carne os mais procurados.

” Custô dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 500\$000; de carga, 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, 100\$000; touro (cruzado), 200\$000; vacca leiteira, produzindo de quatro a cinco litros de leite por dia, 120\$000; um litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 a 800 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — As mais communs são o carbunculo symptomatico e o mômno nos equideos. O tratamento é descurado.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum custa de 600 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio não possui estradas de ferro. As pontes são mal conservadas e as estradas de rodagem descuradas.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta arroz, assucar, algodão e farinha de mandioca. Importa fazendas, miudezas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha apenas algumas de ensino primario.

FABRICAS — Ha sómente engenhos de canna e descaroçadores de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

HYPOTHECAS — Não ha.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa usual é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, beriba, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — A mais commum é o impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Lesmas, lagartas e formigas saúvas, que são combatidas pelo fogo e pelo arsenico.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, faveiro, etc.

” De terras inferiores — Alecrim, jurema, candeia, etc.

PORTOS — Ha um no rio S. Francisco.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão no mez de Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e meiação.

SALARIOS — Cozinheiro ganha 10\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000; carpinteiro, 3\$000 a mais diarios; administrador de fazenda, 600\$000 a 800\$000 annuaes; trabalhador rural, 1\$000 e mais diarios. Não ha escrívães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, havendo em menor quantidade boas e inferiores. Em parte são arenosas e argilosas e em parte menor, misturadas. Umhas planas, outras montanhosas; umhas seccas, outras pantanosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras, alguns carrascaes e poucas máttas virgens e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O frete para o transporte das mercadorias no municipio, varia conforme a distancia.

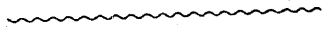
NOTA

Uma das principaes lavouras do municipio de Pacatuba é a da canna de assucar, que é cultivada nas varzeas, que são constituídas por terrenos argillosos, muito férteis.

O algodão e a mandioca são plantados nos terrenos arenosos.

O municipio possui tambem terras pantanosas nas proximidades do rio S. Francisco, que são aproveitadas para o plantio do arroz, cuja producção é consideravel.

A's segundas-feiras, ha uma feira regular, onde os productos do municipio são muito procurados, sendo grande o movimento, principalmente na época das colheitas. O municipio não possui via ferrea, mas dispõe do transporte fluvial, além das tropas e dos carros de bois.



## Porto da Folha

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes; os criadores, da irregularidade das estações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: São Francisco, e Gararú, que separa o municipio do de Gararú; só é permanente o primeiro. Existem as lagôas Cotinguiba e Cedro; ambas tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, cajueiros, laranjeiras, bananeiras, etc.; sendo jacas e cajús as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, farinha, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim marmelada, mimoso, e d'angla. Ha poucos compos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, etc.; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As de algodão são beneficiadas em machinas proprias e assim vendidas. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produção; os preços de venda são muito variaveis. Os mercados compradores são a séde e Propriá. Ha feiras as segundas-feiras, na séde.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 500 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Zebú e communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Merinos e communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, leite e couros; sendo carne e leite os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e muito mais; de carga, 50\$000 a 100\$000; um burro de sella, 500\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa 80\$000 a 100\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; um touro commum, 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo, em média, diaria, dois a cinco litros de leite, 80\$000 a 100\$000. Um litro de leite, custa 200 réis.



**CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco ou carneiro, 500 a 600 réis; de toucinho, 500 a 600 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Mormo e carbunculo symptomatico; tendo sido usada vaccina para combater o carbunculo.

**CUSTO** dos tecidos — E' muito variavel.

**ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem mal conservadas. Não ha pontes.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta algodão e gado bovino. Importa tecidos, generos alimenticios, etc.

**ESCOLAS** — Ha cinco primarias em todo o municipio.

**FABRICAS** — Existem pequenas fabricas de beneficiar algodão.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

**JUROS** — A taxa é de 24% ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Baraúna sómente.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs. Em certos lugares, febres palustres.

" E, pragas das plantas cultivadas — O algodão e cereaes são perseguidos pelas lagartas (curuquerê); o arroz é muito atacado pela lesma, em todo o valle do rio S. Francisco; tanto uma como outra não são combatidas.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — E' regular o numero de desoccupados.

**PADRÕES** de terras boas — Camará, candeia, etc.

" De terras inferiores — Sapé, calumby, etc.

**PORTOS** — Ha, nas communicações das lagôas com o rio S. Francisco.

**SEMENTES** — Não ha escolha.

**SEMEADURA** — E' feita a mão, em cóvas: comecam a semear de Outubro em diante.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, e meiação.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural, ganha de 800 réis a 1\$000, diarios; um administrador de fazenda, 30\$000 a 50\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, ganha 2\$000 a 2\$500, diarios; uma cozinheira ou lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas, havendo tambem regulares e inferiores; são arenosas e misturadas, em partes talvez mais ou menos iguaes. O municipio équasi todo accidentado e em grande parte pedregoso. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos; não ha mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa, custa 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES—O transporte dos productos é feito por canôas, pelo rio S. Francisco e lagôas e por animaes e carros de bois. O preço dos fretes varia muito.

NOTA

*Agricultura*—As melhores terras ficam proximas ao rio S. Francisco, cujas margens alagadiças, devido as enchentes, são aproveitadas no cultivo do arroz.

Contra a lesma que tanto mal causa aos arrozaes, de nenhum meio effizaz lançm mão.

*Criação*—A criação do gado bovino tem mais importancia, que a agricultura propriamente dita. Os criadores têm importado reproductores de bôas raças; preferem o zebú, que têm como o melhor gado para tracção e trabalho.

Os campos estão sendo melhorados com a cultura de bôas forragens.

*Feiras*—Nas feiras da cidade do Porto da Palha, são expostos productos locaes de municipios visinhos e alagoanos; a maioria delles chega alli deteriorados, por falta de embalagem conveniente e pelas difficuldades de transportes.

*Estradas*—Ha periodos no anno em que as estradas ficam intransitaveis, mórmente as que atravessam as lagôas e se approximam do rio S. Francisco, no periodo das inundações.

## Propriá

AGRICULTORES—Condições economicas, poucos se acham em boas condições.

" Impostos — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dinheiro e da irregularidade das estações; os criadores, da falta de conhecimentos veterinarios e bons reproductores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Bananeiras, Bury, Canhóba, etc., só o S. Francisco é permanente; lagôas: Cotinguiba e Varzea da

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros, bananeiras, etc., sendo laranjas e melancias as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de farinha de mandioca, peixe, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Varios capins, grama de burro, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Arroz, algodão, canna, cereaes, etc., sendo as culturas do arroz e algodão as mais importantes.

COLHEITAS — O arroz e a canna são beneficiadas em machinas e engenhos. Os agricultores vendem as colheitas ás fabricas, para serem beneficiadas. A colheita de arroz em 1909 e 1910, foi de 10.000 alqueires, approximadamente. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção e muito varia o preço de venda. Os mercados compradores são a séde e Rio de Janeiro. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 500 réis, preto, 250 a 300 réis; uma rapadura pezando 80 grammas, 40 réis; de 250 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, de 250 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De inverno em Maio, de trovoadas, em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadios. Em certos logares onde ha impaludismo, ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não fazem regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs. Poucos de raça.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, leite e couros, egualmente procurados.

" Custos dos animaes — Um cavallo de sella, custa de 100\$000 a 500\$000; de carga, 50\$000 a 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 600\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 80\$000 a 150\$000; de córte, de 60\$000 a 120\$000; touro, de 200\$000 a 600\$000; uma vacca leiteira, produzindo em

média diaria, cinco litros de leite, de 100\$000 a 200\$000; o litro de leite, de 250 a 300 réis.

CREAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa de 700 réis a 1\$000; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio; um kilo de requeijão custa 1\$400.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500; a duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, mômno, etc. Empregam remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Timbó a Propriá, que deve estar concluida em Julho de 1913; ha caminhos mal conservados, assim como as pontes existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, algodão, pelles, farinha de mandioca e peixes; importa: gado, carne sêcca, tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha oito, primarias, sendo quatro na séde.

FABRICAS — Ha engenhos de canna e de beneficiar arroz e algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 40 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 1 a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Baraúna, potomujú, cedro, louro, peróba, vinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Nos terrenos alagados o impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lesmas e lagartas; poucos têm sido os meios empregados para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Nos povoados ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, barauna, peróba, jurubeba, fava brava, etc.

" De terras inferiores — Columby, marmelleiro, etc.

PORTOS — Existe o de Propriá.

SEMENTES — A escolha é descurada.

SEMEADURA — E' praticada a granel, nos alagadiços e no geral, em covêtas feitas a enxadas. O arroz é semeado depois da vasante do rio S. Francisco, e em Fevereiro; as de outras plantações dependem das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 600 réis a 1\$000 diarios; não ha ordenado fixo para os administradores de fazenda; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 diarios; um cozi-

nheiro, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas; ha misturadas, accidentadas e seccas, havendo algumas regulares, inferiores, argillosas e arenosas. A vegeação é representada por muitos campos e algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados e carrascaes.

” **Preços** — Um hectare de terra boa custa de 150\$000 a 600\$000.  
**TRANSPORTES** — O transporte para o interior é feito por animaes. Por uma canôa, carregada com 12 a 15 toneladas, paga-se 50\$000, de Piranhas a Propriá, num percurso de 140 kilometros.

#### NOTA

*Criação* — A criação do gado bovino é bem consideravel, mas raro é o criador que se anima a melhorar as raças, introduzindo reproductores de qualidade. Poucos são os criadores de cavallos e carneiros. Nem ao menos seleccionam as vaccas leiteiras, que são ordinariamente rachiticas e pouco leite produzem. Alguns começaram a introduzir gado zebú e pensam introduzir outras raças.

*Feiras* — A feira de Propriá é a maior do Estado, começa na quinta-feira á tarde e termina no sabbado, tambem á tarde. São expostos á venda toda a sorte de productos, animaes e vegetaes. A feira torna-se concorridissima de Setembro a Março, periodo de colheitas diversas.

*Comunicação fluvial* — Neste municipio ha meios regulares de transporte. devido a grande arteria fluvial do rio S. Francisco, sendo o serviço feito por meio de canôas e barcas, que podem carregar até 20 toneladas, num percurso de 200 kilometros. Existe uma empresa pernambucana, denominada “Navegação Fluvial” que mantem, ha muitos annos, um serviço de transporte por meio de vapores e lanchas, cuja execução muito deixa a desejar, por serem os preços muito elevados; presentemente só transportam passageiros. Essa empresa mantem viagens semanaes entre Penedo e Piranhas. As canôas fazem o transporte de mercadorias, em muito melhores condições. Ha, periodicamente, innundações no rio S. Francisco.



## Riachão

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da irregularidade das estações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Piauhy, permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ha poucas; sendo cajús e melancias as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne secca e feijão, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e marmellada; ha herva em alguns pontos do municipio.

CULTURAS — Algodão, fumo, cereaes e canna; sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção e os preços de venda são muito irregulares. São compradores o mercado da séde e o dos municipios visinhos. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; rapadura de 100 grammas, 40 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As chuvas de inverno, começam em Abril e as de trovoadas, em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo a primeira a mais importante.

" De bovidos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e leite, sendo a carne e o leite os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000, na média; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi careriro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, diaria tres a quatro litros de leite, 120\$000; litro de leite, 240 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, de porco ou de carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 500 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 240 réis.

CRIAÇÃO — Molestias — Mômro e pestê da manqueira ou carbunculo symptomatico; sendo improficuos os processos empregados contra ellas.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e fumo. Importa fazendas, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha tres escolas primaras, sendo duas na séde.

FABRICAS — Ha descaroçadores de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmentes salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Taxa de 1 a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Jitahy, camaçary, aroeira, vinhatico, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres nalguns logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, massambbará, jurubeba, etc.

” De terras inferiores — Sambahyba, alecrim, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita pcr processos communs, em Março.

SYSTEMA de trabalho agricola — Diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda, ha feitores, que ganham 30\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; cozinheira ou lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores, havendo em partes, talvez iguaes, regulares e boas; ora arenosas, ora misturadas e em geral montanhosas. Ha muitas capoeiras talvez mais da metade da área do municipio, algumas mattas, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa póde custar 10\$000 a 20\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Os preços dos transportes são muitos variaveis, principalmente no tempo das chuvas.

#### NOTA

A villa do Riachão, séde do municipio, é pequena, porém, populosa. Seu commercio é desenvolvido e animador.

Existem duas escolas na villa e uma no povoado, denominado Bomfim, todas primarias e estadoaes.

O municipio conta cerca de 12.000 habitantes e é essencialmente agricola, produzindo algodão, que é a principal cultura, fumo, cereaes e canna de assucar. A villa dista 19 leguas da Capital e 18 kilometros da estação de Bomim, da estrada de ferro.

A população do municipio, relativamente á sua extensão territorial é bastante densa.

As culturas de algodão e de fumo são de grande desenvolvimento. Nas culturas que observamos, a de vegetação mais forte e sadia é a do fumo, que se tivesse os cuidados necessarios, collocaria o municipio em condições de superioridade entre os demais. No periodo das chuvas de trovoadas a vegetação das gramineas, nos campos de criação, é exuberante.

Raros são os contractos de meiação, assim como os de parcerias, no municipio. Quasi todos os trabalhadores ruraes são contractados por dia, sendo a sua remuneração, em média, de 1\$000.

Os melhores terrenos estão nas mãos de poucos proprietarios, que não os exploram, nem os vendem, porém, arrendam-nos a razão de 8\$000 por tarca (3.025m,2) sendo o pagamento annual.

Riachão tem suas feiras aos sabbados, concorridas e onde se encontram todos os productos agricolas do municipio e dos municipios visinhos.

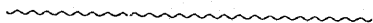
Os productos são expostos á venda no mercado, que é um barracão, situado no centro da praça principal da villa.

As communicações e transportes dos productos importados e exportados pelo municipio, são feitos por meio de carros de bois ou por animaes, sendo o preço de transporte variavel com a distancia a percorrer e com as estações. Os centros de exportação dos productos do municipio são as cidades de Estancia e Laranjeiras.

As colheitas de milho e feijão começam em fins de Junho, por serem plantadas em Março. A mandioca é colhida durante todo anno; a canna é moída de Setembro em diante e o algodão e o fumo são colhidos em Setembro. Só o algodão é beneficiado (descaroçado) em machinas, algumas movidas a vapor.

Existem formigas e lagartas, sendo apenas combatidas as primeiras.

E' ainda atrazada a industria pastoril. O gado existente é todo degenerado e crioulo. Os muares, equideos, oideos, caprinos, etc., são do mesmo modo descurados. Ha raros productos de zebú, que, entretanto, se adaptam perfeitamente ao clima e as pastagens locais.





## Riachuelo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam impostos indirectos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e capital e da irregularidade das estações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios Sergipe, Jacarecica e Cotinguiba; todos permanentes. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajueiros, jaqueiras, mangueiras, etc., sendo as laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — O capim de burro é a graminea dominante nos pastos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, mandioca, algodão e cereaes, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em usinas e engenhos e os cereaes rotineiramente.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção e o preço de venda dos cereaes é muito variavel. Ha uma feira semanal aos sabbados. São mercados compradores a séde e municipios vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de primeira custa 500 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente,, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Sadia, no geral.

CONTABILIDADE — Poucos têm escripta e esta muito deficiente.

criação do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Creoulos e zebú.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos e raros specimens Merinós.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Carne, leite e couros são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; um boi de arado ou de carro, de 100\$000 a 150\$000; de carne, de 80\$000 a 100\$000; um touro commum, de 150\$000 a 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 150\$000; um litro de leite custa 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma galinha custa 1\$100; a dúzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — Mórmo, carbunculo symptomatico e tristeza; para o tratamento do carbunculo symptomatico empregam a vaccina com bons resultados.

CUSHTO dos tecidos — O preço dos tecidos é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha propriamente estradas de rodagem; existem caminhos com pequenas pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, aguardente, algodão, farinha e cereaes; importa: tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha seis primarias.

FABRICAS — Ha tres usinas e varias destillarias, sendo duas a vapor.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral são higienicas.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa usual é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — São rarissimas e tanto que é difficil encontral-as.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e em certos logares, impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não empregam meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDAD<sup>7</sup> da população — E' bem consideravel o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Fava brava, principalmente.

” De terras inferiores — Alecrim, calumby, etc.

PORTOS — Ha um pequeno porto, muito acanhado e pouco accessivel, no rio Sergipe.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em sulcos e cóvas; começam a semear os cereaes em Março, depois das chuvas e a canna em varias épocas do anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um administrador de fazenda, de 30\$000 a 60\$000 mensaes; não ha .escrivães de fazenda; um carpinteiro, de 2\$500 a 3\$000 diarios; um cozinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas; são argillosas e planas, havendo algumas arenosas e misturadas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos; não ha mattas virgens, cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 500\$000, porém ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — São feitos em carros de bois, tropas e canôas.

NOTA

As terras de Riachuelo são tidas como fertilíssimas, só havendo no Estado, um município que lhe é superior, que é o de Japarutuba. A totalidade das terras férteis do município é calculada por alguns em 80%|º, sendo entretanto para lamentar o desaparecimento das mattas.

O engenho central desta cidade produz annualmente 65.000 saccas de assucar, tendo capacidade para produzir 100.000, ao passo que as outras usinas restantes reunidas, podem produzir de seis a oito mil saccas.

Na criação é empregado o gado zebú para melhorar a raça creoula.



## Rosario

AGRICULTORES — Condições economicas.precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de capitães, e de braços e da irregularidade das estações.

" Estrangeiros — Não ha .

AGUAS superficiaes — Rio Siriry que é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, bananeiras, etc.; a laranja é a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de feijão, farinha e carne, etc.

CAMPOS e pastos — Capim de burro, mimoso, angéa, jaraguá e guiné. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, algodão, mandioca, cereaes, etc.; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em engenhos e usinas. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES — Não sabem o custo de producção, nem o preço de venda. Ha duas feiras semanaes, realizadas nas segundas-feiras, em Rosario e em Carmo.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saúde da população — Sadia em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CREAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Creoulos e zebú.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Merinós, degenerados.

" De suideos — Creoulos, degenerados.

" Productos — Carne, couro, leite, pelles, etc; sendo a carne, leite e couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, custa 300\$000 a 400\$000, e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; boi de arado ou carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; touro commum, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a cinco litros de leite, 150\$; litro de leite, 300 réis.

"" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis, de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho 700 réis.

"" Manteiga e queijo — Não fabricam.

" Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de óvos, 500 réis.

CRIAÇÃO — Molestias — Mórmo e carbunculo symptomatico; nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — É muito variavel.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via Timbó a Propriá, em construcção, e algumas estradas de rodagem accidentadas, arenosasa e mal conservadas. Ha oito pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, algodão, farinha e aguardente; importa: tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha cinco, primarias.

FABRICAS — Ha quatro uzinas de assucar, muitos engenhos e distillarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Descuradas no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machadós, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Potumujú, vinhatico, louro, peróba, landy, etc.

MINAS — Dizem haver uma de còbre.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certas logares, impaludismo.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — As lagartas e formigas saúvas causam grandes damnos. As lorangeiras são atacadas por uma molestia desconhecida. Nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — É bem consideravel o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Fava brava, mutambo, peroba landy, etc.

” De terras inferiores — Calumby e alecrim.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita a mão, em sulcos e cóvas; semeiam no inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; administrador de fazenda, 30\$000 a 50\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$500 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maicria boas, argillosas e planas, havendo algumas regulares e inferiores, assim como arenosasa e misturadas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, cerrados, carrascaes e muitos campos e capoeiras.

” Preços — Um hectare de terra boa, custa 120\$000.

TRANSPORTES — São feitos em carros de bois e tropas.



NOTA

*Agricultura* — O rio Siriry fertilisa suas margens em grande extensão, tornando-as aptas á excellentes culturas de arroz.

As terras massapé, occupam mais de metade da área do municipio; nellas crescem com exuberancia: a canna que é ahi muito rica em saccharose, o algodão, etc. Ha muitos engenhos e uzinas, das quaes, quatro aperfeiçoadas.

Existem no municipio bellissimos coqueiraeas.

O seu algodão é bem cotado e vendido na praça de Maroim.

A cultura do arroz, grandes progressos têm feito, sendo isso devido em bôa parte, ao exemplo dado pelo Sr. Adolpho Rolleberg.

*Pecuaria* — É notavel o numero de creadores que procuram melhorar a criação de bovideos, pelo cruzamento, fazendo aquisição de animaes de raça e explorando culturas de capim de angola, jaraguá e catingueiro roxo.

Infelizmente os equideos, ovideos e suidecs, são ainda representados pelas raças ha longos annos existentes no municipio, verdadeiramente rachiticas.

O unico agricultor que emprega burros e cavallos no serviço do tiro é o Sr. Adolpho Rolleberg, que ainda nesse particular se destaca de todos os agricultores do Estado.

## Santa Luzia

AGRICULTORES — condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” Amaior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das sêccas periodicas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios S. Felix e Borerema, permanentes; lagôa tambem Grande, permanente.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajueiros, jaqueiras, coqueiros, bananeiras, etc., sendo mangas e cajúss as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de xarque, feijão e cereaes. CAMPOS e pastos — 40% talvez, das terras do município é de campos, onde predominam o capim mimoso e marmellada. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar e cereaes, sendo a cultura de canna a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada, no geral, rotineiramente, comtudo, já existem algumas uzinas adeantadas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; o preço de venda é muito variavel. São mercados compradores, a séde e Estancia. Ha duas feiras, uma em Crasto, aos sabbados, outra em Prioperi, aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As de inverno, em Abril; as de trovoada, em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente boas.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores usam escripta, porém, deficiente. CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos e suideos; as de bovideos e equideos são as mais importantes.

” De bovideos — Communs e alguns zebús, estes recentemente introduzidos.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros, crias e pelles, sendo os mais procurados: carnes, couros e pelles.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 150\$000 a 300\$000; boi de arado, 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria seis litros de leite, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, de porco ou carneiro, 600 a 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis

" Molestias — Mórmo, toque e manqueira. Applicam contra ellas processos rotineiros e improficuos.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, as de rodagem são ora accidentadas, ora planas, ora montanhosas e sempre mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar e cereaes; importa tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Ha tres uzinas pequenas, para assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — Um kilo de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha grande numero.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e arados, estes nos engenhos S. Felix e Castello.

JUROS — Taxa de 1 a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, gitahy, aroeira, mororó, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comuns e febres intermitentes em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas e lagartas; alguns empregam contra as primeiras, formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, vinhatico, jurubeba, etc.

" De terras inferiores — Candeia, sambahyba e alecrim.

PORTOS. — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — Rotineiramente, em Maio, no geral.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$500 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; ha feitores que percebem de 30\$000 a 50\$000 mensaes; carpinteiro, de 2\$000 a 2\$500 por dia; cozinheira e lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 por mez. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São de proclamada fertilidade as terras do municipio de Santa Luzia, que são argillosas umas e silicosas outras. Ha ainda algumas mattas virgens, muitas capoeiras e campos. Não ha cerrados nem carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 1\$ a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O preço de transporte é muito variavel.



## S. Christovão

AGRICULTORES — Condições economicas — Os grandes agricultores estão em boas condições economicas e os pequenos em más.

" Impostos — Os donos de coqueiraes pagam 100 réis por coqueiro fructificando. O assucar pago 8 % *ad-valorem*, de exportação. Os criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de regimen para o trabalho e consequente falta de braços; os creadores, da falta de reproductores e veterinarios.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Irapiranga ou Vasa-barris, Santa Maria, Jardim, Pitanga, Poxim, S. Gonçalo, Paramopama, etc, todos permanentes, assim como uma lagôa, a Jabotiana. Os rios S. Gonçalo e Paramopama, nascem no municipio.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, mangueiras, saptiseiros, laranjeiras bananeiras, etc; sendo as laranjas, maugas, saptis, jácas e bananas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, peixe, mariscos, verduras, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e capim angolla são os que predominam; além destes ha o capim de taboleiro, que é muito fraco. Nos campos hervados encontram-se a herva de rato, cururú, quebra buxo, etc.

CULTURAS — Cultivam canna, coqueiros, mandioca, jaqueiras, mangueiras, laranjeiras, etc; sendo as culturas da canna, cocos e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos aperfeicoados; os cereaes e algodão pelos precessos rotineiros e geralmente assim vendidas. Em 1909 o municipio produziu 40.000 saccas de assucar, esperando-se para 1910, uma producção menor, isto é, 28 a 30.000 saccas. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, sendo os preços de venda: milho, 200 réis o litro e feijão 400 réis; arroz, o municipio não produz. São mercados compradores S. Christovam e Bracajú; ha uma feira aos sabbados, na séde e aos domingos no povoado "Patrimonio".

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em outubro e o tempo fresco em maio.

CHUVAS — As de trovoadas começam em novembro e as do inverno em fins de abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fórtes e corados.

CONTABILIDADE — Ha alguma escripta, porém muito incompleta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suinos; sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, mestiços e creculas:

" De ovideos — Communs.



CRIAÇÃO — De bovidos — Communs.

" De suínos — Communs.

" De productos — Carne, couro, leite e crias; sendo a carne e o leite os mais procurados.

" Custo de animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 á 500\$000 e mais; de carga, 50\$000 á 100\$000; um burro de sella, 200\$000 á 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 á 200\$000; animaes de arado ou bois carreiros não têm preço fixo; um boi de córte custa 70\$000 á 80\$000; um touro 100\$000 á 150\$000; uma vacca leiteira produzindo em média tres a quatro litros de leite, diarios, 100\$000 á 150\$000; um litro de leite 440 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco 400 á 600 réis; de carneiro 500 réis. O kilo de toucinho fresco custa 800 réis e salgado 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis á 1\$000; a duzia de ovos 400 á 600 réis.

" Molestias — O mormo ataca os equídeos, e a manqueira, o carbunculo symptomatico e a tristeza os bovidos; sómente o mormo é tratado com sangria e sal de cozinha. Contra as demais molestias nada empregam.

CUSTO dos tecidos — Variam de conformidade com as qualidades.

ESTRADAS e pontes — Ha pelo littoral uma pequena via-ferrea entre Aracajú e S. Christovam; tambem está em construcção a Estrada de Ferro Timbó á Propriá, que passando por este municipio o ligará a Capital, da qual dista 28 kilometros. Ha estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas, assim como pontes bem cuidadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, poucos cereaes, côcos e algumas fructas; importa gado, carne sêcca, arroz, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha diversas escolas primarias mantidas pelo Estado e uma escola agricola, dos religiosos salesianos. (Vide nota).

FABRICAS — Existe apenas uzinas de fabricar assucar.

FARINHA de mandiôca e feijão — O preço da farinha de mandiôca, depende das estações, actualmente custa 40 á 60 réis o litro; o feijão é vendido a 400 réis o litro.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral salubres, salvo as dos logares pantanosos.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, arados, etc. Na uzina Escurial empregam instrumentos agricolas modernos.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Só existem poucas, como camaçary, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e paludismo nas margens de alguns rios.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas e um besouro que ataca os coqueiros; as formigas são combatidas, por alguns, com arsenico; contra o besouro nada empregam.

NUCLEOS colónias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Massaranduba, massambaró, etc.

” De terras inferiores — Sambahyba, cajueiro bravo, mangabeira, etc.

PORTOS — Ha o do rio Vasa-barris ou Trapiranga.

SEMENTES — Nas grandes uzinas escolhem cuidadosamente as sementes, mas nas pequenas lavouras, não ha cuidado.

SEMEADURA — E' feita em sulcos e cóvas, abertos a arado ou enxada; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — A salario diario e mensal, raramente a contractos.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 800 réis á 1\$000, diarios; os administradores de fazenda, não têm ordenado fixo; escrivães de fazenda, não ha; um carpinteiro, ganha 2\$000 á 3\$000, diarios; um cozinheiro, 5\$000 á 6\$000, mensaes; as lavadeiras, cobram 500 réis por duzia de peças de roupa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Talvez se possa dizer, que tres quartos do município são de terras boas, e uma pequena parte (nos taboleiros) de terra inferior. No geral são argilosas, algumas são misturadas e uma faixa ao longo da costa, é arenosa. O município é mais ou menos plano; tem algumas terras sêccas nos taboleiros e algumas pantanosas nas margens dos rios e na costa. Quanto a vegetação é representada quasi só por capoeiras e campos e uma pequena parte de carrascaesc; não existem mattas virgens, nem cerrados.

” Preços — Não ha um preço médio para as terras, o preço de venda é feito de conformidade com a qualidade, extensão e região onde estiverem situadas.

TRANSPORTES — Um sacco de assucar, paga de frete para o Rio de Janeiro, 1\$500 á 1\$700

#### NOTA

A Escola Agricola Salesiana denominada Thebaida, mantém nesta data 23 alumnos orphãos, gratuitamente. Lucta com grandes difficuldades, devido a falta de recursos pecuniarios.

O Estado cõcede uma subvenção de seis contos de réis, annualmente. A escola mantém-se com esta pequena subvenção, ajudando os alumnos gratuitos, com as sobras de 15 alumnos que pagam. O regimen é o de internato. Os terrenos da escola e o predio foram doados pelo extincto senador Olympio de Campos, para o fim a que estão sendo destinados.

Cultivam mandioca, arroz, varias arvores fructiferas, videiras, etc. Ha culturas em pequena escala, para as experiencias escolares.

— S. Christovam, antiga capital de Sergipe, está em franca decadencia e fica a 30 kilometros da séde. E' um dos maiores municipios do Estado.

*Canna de assucar* — Trabalham tres uzinas e muitos engenhos; nas planta-

ções das uzinas, a canna é cultivada por processos modernos, com o emprego dos melhores instrumentos aratorios. A safra da uzina "Escorial" é calculada na média em 12.000 saccos por anno; as das uzinas "Belém" e "Itaperoá" em 10.000 saccos de assucar.

*Coqueiros* — A cultura do coqueiro tem progredido, como succede na "Ilha do Veiga", do dr. Luiz Freire, que procurou imprimir a sua importante cultura, notaveis melhoramentos. São muito os cultivadores de coqueiros.

*Criação* — Poucos são os criadores que cuidam com interesse de melhorar o gado. O sr. Adolpho Rolemberg é o mais adeantado criador; possui bons e vastos pastos. Nas terras de seu engenho "Poxim" ha numerosos specimens de zebú.

*Estradas de ferro* — S. Christovam terá brevemente a estrada de ferro de Timbó á Propriá, cujo trecho de 30 kilometros, da Capital áquella cidade, já está concluido, faltando apenas a inauguração do trafego.

*Navegação fluvial* — Os rios quasi todos obstruidos, só offerecem navegação á canôas. Só o Vasa-barris dá accesso a embarcações de maior calado, como lanchas, barcaças e vapores, mas sómente pela barra, num pequeno percurso ao ancoradouro, que dista seis milhas da cidade.

---

## S. Paulo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Não ha impostos directos para agricultores e criadores.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores, da falta de chuvas.
- " Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Salgado e Laços, sendo o Salgado permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, laranjeiras e bananeiras, sendo as jacas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, de carnes, farinha e feijão.

CAMPOS e pastos — A área occupada pelos campos é talvez approximadamente 35% da totalidade. As gramineas predominantes são: mimoso e marmellada. Ha campos hervados em alguns pontos.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão e mandioca; a de algodão é a mais importante.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas. As colheitas são vendidas beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910; não se cultiva café. A de algodão em 1911, foi calculada em 1.000 fardos de cinco arrobas.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes; o preço de venda é variavel. São mercados compradores o da séde e os municipios vizinhos. Ha feiras na séde, em Mucambo e Gamelleira.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 100 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadios.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos. Os primeiros são de mais importancia.

- " De bovidos — Creoulos.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " Productos — Carnes, crias e pelles, sendo os mais procurados, carnes e pelles.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria tres a quatro litros de leite, 120\$000; litro de leite, 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga nem queijo para negocio; um kilo de requeijão custa 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$000; duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mórmo e carbunculo symptomatico ou *peste da manqueira ou quarto inchado*. São varios os meios empregados cnotra ellas, porém, improficuamente até agora.

CUSTO dos tecidos — Muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; as de rodagem são accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e cereaes; importa tecidos, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha tres escolas primarias, sendo duas na séde.

FABRICAS — Ha de descaroçar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — De 1 1/2 a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Não ha mais.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; empregam contra ellas, folles e formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Massambará, jurubeba, etc.

" De terras inferiores — Sambahyba, alecrim e candeia.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não são escolhidas com cuidado.

SEMEADURAS — São feitas em leiras, cóvas e covetas, em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 por dia; um feitor, de 25\$000 a 30\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; uma cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; uma lavadeira, de 8\$000 a 10\$000; carpinteiro, de 2\$000 a 2\$500 diarios. Os salarios são pagos. Não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores em partes mais ou menos eguaes; em sua maioria arenosas, mais montanhosas do que planas e em parte pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos e por alguns cerrados e carrascaes; não ha mattas.

" Preços — 10\$000 a 20\$000 por hectare.

TRANSPORTES — O preço de transporte, quer para o mercado local, quer para fóra, é muito variavel.

NOTA

A feira da séde do municipio tem logar aos sabbados, sendo muito concorrida e frequentada pelo povo dos municipios vizinhos do Estado da Bahia.

Os productos, quer de exportação, quer de importação só são transportados em carros de bois ou em burros de carga, e por causa disso, quando a estação é de chuva, tornando pessimos os caminhos, os fretes são mais elevados do que quando transportados em bôa estação, pelo que seria difficil achar-se uma média dos preços de transporte, pois esta seria muito arbitraria, além de que os animaes quasi todos pertencem aos donos das mercadorias que transportam, não havendo portanto transporte a pagar, pelo menos em bôa parte dos casos, e isto succede frequentemente no interior do Estado.



## Siriry

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes. Os criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores, das seccas e dos prejuizos causados pelas molestias nos animaes.

" Etrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Siriry e lagôa Grande, que são permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaqueiras e goiabeiras, sendo as laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sendo a carne e a farinha de mandioca os principaes alimentos.

CAPOS e pastos — Capim angola e grama nos campos naturaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, mandioca e cereaes, sendo a canna de assucar a principal cultura.

COLHEITAS — A colheita de 1909 foi, approximadamente, de 70.000 litros de cereaes; a de 1910, de 50.000 litros. Não cultivam café. As colheitas são vendidas beneficiadas ou não.

CEREAES, etc. — Não ha dados para se calcular o custo de producção dos cereaes. Preço de venda: 100 a 400 réis o litro. Maroim é o mercado comprador. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar crystalizado custa 500 réis; mascavo, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo fresco em Abril e Maio.

CHUVAS — Principiam de Março a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as criações de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e crias, sendo a carne e os couros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 700\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, 100\$000 a 150\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo de cinco a seis litros de leite por dia, 200\$000; um litro de leite, 240 réis.



CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, de porco ou de carneiro custa 600 a réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

” O carbunculo symptomatico e o môrmo. Nada tem sido empregado contra ellas.

ESTRADAS e pontes — As estradas de rodagem existentes são descuradas. Não ha estradas de ferro nem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta assucar, farinha de mandioca e cereaes. Importa fazendas, miudezas e generos alimenticios.

ESCOLAS — Ha algumas escolas de ensino primario.

FABRICAS — Ha apenas engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e eijão — Um ltiro de farinha custa 100 réis. O preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — Taxa de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, cedro, aroeira, etc.

MINAS — Não ha em exploração.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos pontos febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — As mais frequentes são: as lagartas, formigas saúvas e na canna o bezouro, todas combatidas por meios precarios. As formigas ás vezes são combatidas pelo arsenico.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, páo d'arco, massambará, faveira, etc.

” De terras inferiores — Alecrin, vassourinha, espinheiro branco, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, em Abril e Julho.

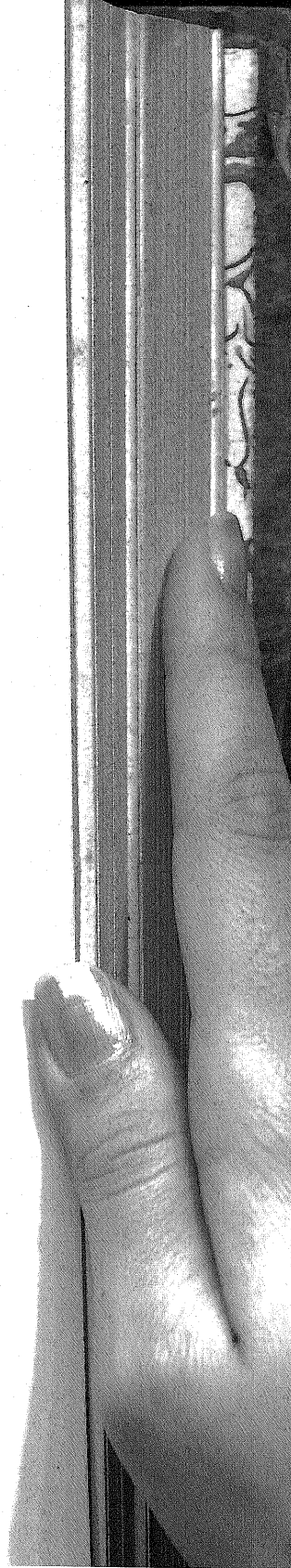
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contratos, etc.

SALARIOS — Cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 por dia; administrador de fazenda, 1:000\$000 annuaes; trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 por dia; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem terras boas, regulares e inferiores: em sua maioria arenosas, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras, por alguns cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectrare de terra boa custa 300\$000, havendo preços inferiores.

TRANSPORTES — Em tropas, um litro de cereael paga 20 réis.



NOTA

O municipio de Seriry é pequeno, constituido por excellentes terras que se prestam para a cultura de cereaes e especialmente de canna de assucar, que é a sua lavoura principal. Os terrenos formados de massapé, principalmente na parte oeste, são os preferidos pelos lavradores para o plantio da canna, cuja produção nesta zona é extraordinaria.

A feira do municipio que se realiza aos domingos é diminuta, não satisfazendo a população pela insufficiencia de productos expostos á venda.

O transporte de mercadorias, como em todos os municipios do interior do Estado, é feito por carros de bois e tropas, por não possuir o municipio outros de condução.

O estado da industria pastoril deixa muito a desejar, pois que, o gado é quasi todo commum, não havendo reproductores de raças.

## Socorro

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capital e braços; os criadores, da irregularidade das estações e da falta de boas raças.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Poxim-Grande, Poxim-Mirim e Butim, é permanente sómente o primeiro. Ha a lagôa de Itacamema que é tambem permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, jaqueiras, etc. sendo mangas e laranjas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — A população alimenta-se de farinha, carne secca, fresca e feijão.

CAMPOS e pastos — Capim de burro, de angola, mimoso, gramão, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, canna e cereaes, sendo a mandioca a cultura mais importante.

COLHEITAS — São vendidas mal beneficiadas. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro. O preço de venda é muito variavel. Ha feiras aos sabbados e aos domingos. São mercados compradores o local e Aracajú.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 500 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As de inverno, em Abril, as de trovoada em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadios.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Zebú e creoulos.

” De equideos — Communs.

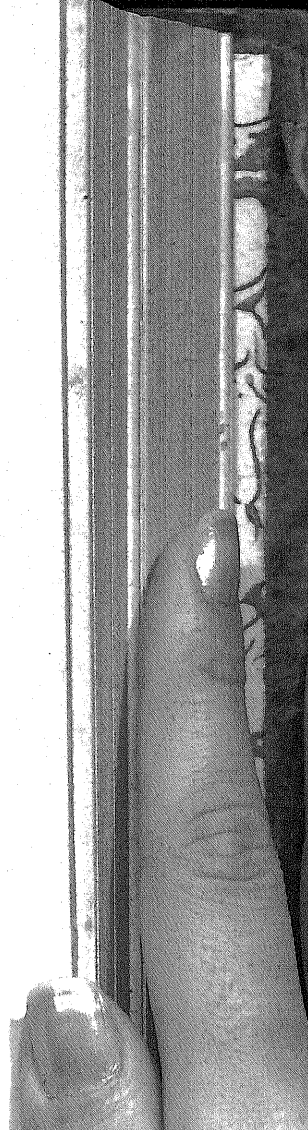
” De ovideos — Merinos.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e leite, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 150\$000 a 300\$000; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; um animal de arado (boi), 150\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; um touro commum, 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria tres litros de leite, 120\$000. Um litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 700 réis.



CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Mórmo e carbunculo symptomatico ou *peste da manqueira* ou *quarto inchado*; não empregam meio algum para tratá-los.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem em pessimo estado de conservação. Existem duas pontes em máo estado, sendo uma sobre o rio Butim. Este municipio será cortado pela estrada de ferro Timbó a Propriá, ora em construcção.

ESCOLAS — Ha oito primarias, sendo duas na séde.

FABRICAS — Existem apenas engenhos de assucar e algumas distillarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foices, machados e arados.

JUROS — A taxa é de 2% ao mez em todo o districto.

MADEIRAS de lei — Jatahy, aroeira, louro, vinhatico, sucupira, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e febres palustres em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não empregam meio algum para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jitahy, cedro, fava brava, mutambo, etc.

" De terras inferiores — Alecrim, calumby, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e valletas; começam a semear em Abril e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Geralmente a salario diario, mensal e contractos; poucos são os meieiros.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um administrador de fazenda, 30\$000 a 50\$000 mensaes, não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$500 diarios; uma lavadeira ou cozinheira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria inferiores e em parte boas, poucas são as regulares; muitas são as argilosas e misturadas, mas em sua maioria são arenosas e sêccas. Mais de metade do municipio é plano. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O preço dos transportes é muito variavel.

NOTA

*Criação* — Relativamente a industria pastoril, esse municipio está ainda em condições precárias.

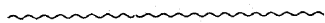
Os campos de criação estão cobertos de pastagens de má qualidade, de um capim grosseiro, aqui chamado *agreste*, que não alimenta satisfactoriamente os animaes.

Só tres agricultores estão melhorando suas pastagens, plantando capim guiné, angola, catingueiro rôxo, jaraguá e outros.

Alguns criadores fizeram aquisição de gado zebú.

*Feiras* — O municipio mantém duas pequenas feiras, uma na séde, aos sabbados prestes a desaparecer, e outra no povoado denominado Jardim, egualmente pouco concorrida.

*Sal e pesca* — Este municipio aliás muito rotineiro, é o maior productor de sal do Estado. Os habitantes preferem se dar aos trabalhos da industria do sal (de Outubro a Fevereiro) e da pesca, que lhê permitem vida facil e indolente. Os pescadores são muito flagellados pelas febres palustres, por viverem em logares pantanosos.



## Santo Amaro

AGRICULTORES — Condições económicas, precárias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e capitaes e da irregularidade das chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Cotinguiba, Pomonga, Siriry e Japarutuba; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, coqueiros, jaqueiras, bananeiras, cajueiros, etc., sendo a manga a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes capim de burro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam coqueiros, mandioca, canna, milho, feijão, etc., sendo a cultura do coqueiro a mais importante.

COLHEITAS — A da mandioca é vendida beneficiada. O quanto das colheitas de cereaes dos annos de 1910 e 1911 não é conhecido. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção; os preços de venda são muito variaveis. Os mercados compradores são: o local e Maroim. Ha feiras aos domingos; os productos são vendidos ao ar livre por falta de mercado apropriado.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 80 grammas, 40 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — As regulares, começam em Abril e as de trovoadas, em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, em pequena escala, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 300\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria tres a cinco litros de leite, 100\$000. O litro de leite custa 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

- REPRODUÇÃO — Aves — Uma galinha custa 1\$500; a dúzia de ovos, 600 réis.
- ” Molestias — Carbunculo symptomatico e mormo; só esta ultima é tratada, por meio de sangrias.
- CUSTO de tecidos — E' variavel.
- ESTRADAS e pontes — Existem apenas mãos caminhos com pontes mal conservadas.
- REEXPORTAÇÃO e importação — Exporta côcos, etc.; importa: tecidos, miudezas, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha quatro primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de 24% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Não ha mais; antes porém havia o cedro, o vinhatico, o jatahy, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres nas zonas pantanosas.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, lagartas, etc., não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, sucupira, jatahy, quando havia mattas.
- ” De terras inferiores — Calumby, alecrim, etc.
- PORTOS — Ha os seguintes: Rêde, Redras, Paramirim, Barreira Grande, Barreirinha, etc.; nos rios Cotinguiba, Pomonga, Siriry e Japarutuba.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Abril.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal e meiação.
- SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um administrador de fazenda, 50\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3\$000 diarios; uma cozinheira, 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e argilosas, havendo em menor numero regulares e inferiores, assim como arenosas e misturadas. Talvez, metade planas e metade montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e alguns carrascaes, cerrados e campos; mattas virgens não ha.
- ” Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 50\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES — Para o mercado local os productos são transportados pelos proprios productores; para outros pontos o frete é muito variavel.

NOTA

Este municipio é talvez o mais decadente do Estado, a sua renda não excede de 1:000\$000 annual, talvez haja, dizem, necessidade em annexal-o ao de Maroim ou de Aracajú. Santo Amaro, a séde, é actualmente um montão de casas em ruinas. Grande parte da população da séde vive exclusivamente de pescaria.

*Agricultura* — Nos terrenos das praias cultivam o coqueiro, cuja colheita é feita de Junho a Agosto, e em menor escala em Dezembro; os coqueiros são muito perseguidos pelas formigas quando novos, e por um bezouro quando mais desenvolvidos.

*Pecuaría* — E' quasi nulla a industria pastoril; o gado é rachitico e os campos trato algum recebem.





## Villa Christina

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores das seccas prolongadas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Real e Itapemirim, permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, laranjeiras, bananeiras, coqueiros, etc. As melhores fructas são as jácas, bananas e côcos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne e feijão.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e marmelada. Ha campos hervados em diversos pontos do municipio.

CULTURAS — Mandioca, milho, feijão, algodão, etc. A mais importante cultura é a de cereaes.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc.—São muito variaveis os preços de venda e custo de produção dos cereaes; não se póde por isso precisar-os. São compradores os mercados dos municipios visinhos e local. Ha feiras ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; não fabricam rapadura; um litro de aguardente custa 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de bovideos e equideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes e couros, ambos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro a oito litros de leite, 100\$000. O leite não tem preço fixo.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho, 500 réis.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Mórmo, peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, etc., tratadas por processos improficuos.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, as de rodagem são mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes e algodão; importa generos alimenticios, fazendas, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxa de um a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, jatahy, páo d'arco, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas, — Formiga saúva, lagartas, etc. Contra a primeira, ás vezes, empregam formicidas.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Baraúna, cedro, aroeira, ingá, mutambo, etc.

” De terras inferiores — Alecrim, sambahyba, sacatinga, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e leirões, geralmente no mez de Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, mensalidades, meiações, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 por dia; feitor, 30\$000 mensaes; não ha escrivães de fazendas; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 por dia; cozinheiro ou lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria são inferiores e arenosas, havendo talvez partes iguaes de terras boas e regulares, assim como existem algumas misturadas. Ha muita terra plana, algumas montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e alguns campos. Ha poucos cerrados e mattas virgens.

” Preços — Um hectare de terra boa póde custar, mais ou menos, de 3\$000 a 10\$000.

TRANSPORTES — Os preços dos transportes são muito variaveis.

#### NOTA

A villa, séde do municipio é pequena, mal construida e atrasada. Seu commercio é acanhado. Todos os municipios do sul do Estado estão decadentes uns, estacionarios outros, não tendo a agricultura desenvolvimento compativel com a boa qualidade das terras.

A industria pasoril de Villa Christina é mais abundante do que nos munípios limitrophes sem contudo, procurarem melhorar as raças.

Os terrenos no geral são férteis, argilosos nas margens dos rios Real e Itape-  
mirim, encontrando-se em varios pontos terrenos misturados e arenosos.

Os campos de criação, de terrenos misturados ou sómente arenosos,  
na época das chuvas, principalmente das chuvas de trovoadas cobre-se de pas-  
tagens naturaes magnificas, que attestam a uberidade do sólo.

As mattas deste municipio estão quasi extinctas. Os terrenos occupados pelas  
mattas são de grande fertilidade,

Os cereaes e o algodão se desenvolvem muito bem. Nas proximidades do rio  
Real, o terreno se presta á cultura do arroz. A canna de assucar desenvolve-se  
perfeitamente no municipio.

Se os agricultores cuidarem melhor das culturas e introduzirem reproducto-  
res de boas raças nos rebanhos o municipio prosperará seguramente.

O systema de trabalho adoptado consiste em diarias ou jornal, que varia de  
1\$000 a 1\$500; sendo poucos os contractos de parceria ou meiação.

Só existe uma feira realizada ás segundas-feiras em Villa Christina. O mo-  
vimento do mercado nessa occasião é regular; affluem mercadorias e productos  
agricolas do municipio e visinhos, inclusive dos municipios da Bahia, que ficam na  
margem direita do rio Real, divisa dos dois Estados. Nos mezes de Dezembro,  
Janeiro e Fevereiro, o movimento commercial augmenta, principalmente se as  
chuvas de trovoadas são abundantes.

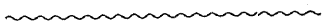
O commercio de pelles de cabra e carneiro e de couros de boi, tem augmen-  
tado. O transporte é feito em animaes e carros de boi. A estrada de ferro Timbó a  
Propriá passa distante. As estradas de rodagem são mal feitas e conservadas. O  
preço de transporte de mercadorias é variavel e depende das estações.

As colheitas de todos os productos agricolas do municipio são feitas sem os  
cuidados devidos. As de milho e feijão começam ordinariamente em Julho; a de  
canna, em Outubro prolongando-se, ás vezes, até Março; de algodão, em Outubro.

O algodão é beneficiado em machinismos que necessitam melhoramentos para  
a valorização do producto.

Os cereaes são beneficiados por processos rotineiros o que concorre para  
encarecer o producto.

As pragas mais communs são as formigas, lagartas e pulgões causando  
sempre estrados consideraveis á agricultura local; sendo os meios de combatel-as  
muitas vezes improficuos.



## Villa Nova

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes e estadoaes. Os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitaes e braços; os criadores, das seccas e das molestias na criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio S. Francisco, permanente, e pequenos riachos e corregos. Ha tambem lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc. As laranjas e as mangas são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne de vacca, peixe, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Ha alguns campos naturaes, nos quaes predominam grama, angola e colonião. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: arroz, canna, algodão e outros cereaes, sendo a do arroz a mais importante.

COLHEITAS — Algumas são beneficiadas, outras não, e assim são vendidas.

Em 1909 as colheitas foram de: 10.000 litros de cereaes, mais ou ou menos, e em 1910, 15.000. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não ha dados informando o custo de producção dos cereaes.

Preço de venda: 100 á 300 réis o litro actualmente. São mercados compradores: Propriá, Penedo e Aracajú. Ha feiras ás sextas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 500 réis; não ha fabricaçã de rapadura; litro de aguardente 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em novembro-dezembro e o tempo fresco em junho-julho.

CHUVAS — Ordinariamente em abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os primeiros os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De productos — Carnes, cçuros e crias. Os dous primeiros são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 600\$000 e mais; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000; de córte, varia segundo o peso; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, quatro litros de leite, 150\$000 a 200\$000. O litro de leite, 200 a 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 500 réis a 1\$000; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Carbunculo symptomatico nos bovideos, mormo nos equideos, não sendo tratadas por nenhum meio effcaz.

CUSTO dos tecidos — Varia de 600 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem de rodagem propriamente dita, mas caminhos mal feitos e descuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, milho, arroz, feijão e tecidos grossos. Importa: ferragens, fazendas, miudezas e generos alimenticios.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha duas, de tecidos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 100 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral são salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Taxa de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, Jatahy, cedro, etc.

MINAS — Não existem.

MOLESTIAS da população — Communs e em certos logares impaludismo.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — A lesma no arroz; formigas e lagartas nas demais plantas. Nada usam contra essas pragas.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral, laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jitahy, cedro, massambará, etc.

” De terras inferiores — Cajueiro bravo, alecrim e sambahyba.

PORTOS — Ha um no rio S. Francisco.

SEMENTES — São escolhidas sem cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão. Semeiam os cereaes e o algodão em Abril; a canna, de Junho a Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e meação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diarios; administrador de fazenda, 700\$000 a 800\$000, por anno; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeiras, 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui pequena porção de terras boas, sendo as regulares e inferiores em maior quantidade. Ha terras arenosas, argilosas e misturadas. Uma parte é plana e outra montanhosa. São poucas as pedregosas. A vegetação é representada por pouca matta virgem, algumas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Custa 200\$000 o hectare de terra boa, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte é feito por via fluvial pelo rio S. Francisco e por via terrestre, por meio de tropas e carros de boi. O preço do transporte varia com a distancia.

NOTA

As terras baixas, e mais ou menos planas e frescas, são de preferencia destinadas á cultura da canna, que nellas encontra desenvolvimento para uma boa produção.

Além disso, são de facil roteamento, circumstancia que as faz mais procuradas para a cultura. Nas outras terras, se cultiva com vantagem o algodão, a mandioca e cereaes, cuja produção é rendosa, e, com especialidade o arroz, que nas margens do S. Francisco, temporariamente sujeitas a inundação, encontra o seu *habitat*.

*Feiras* — Estas têm logar ás sextas-feiras; nellas são encontrados todos os generos alimenticios locais, taes como: farinha de mandioca, feijão, arroz, milho, carnes, fructas e outros artigos de consumo, assim como couros, fumo, pelles, calçados, etc.

Quadro da cultura do coqueiro no Estado de Sergipe

MUNICIPIOS	Numero de pés plantados	OBSERVAÇÕES
Aracaju.....	18.820	<i>Pragas</i> --Formigas saúva, baratas e bezouros. <i>Molestias</i> — Fermentação exterior do caule. — A produção approximada foi de 4.828.260 e a exportação, em 1912, de 1.901.343 côcos; o valor official da exportação foi de 79:429\$250.
S. Christovão.....	60.000	
Itaporanga.....	40.000	
Espirito Santo.....	18.680	
Santa Luzia.....	23.442	
Total.....	160.942	

SALINAS DE SERGIPE

Existem no Estado 380 salinas ocupando uma área de 1.140 hectares, aproximadamente.

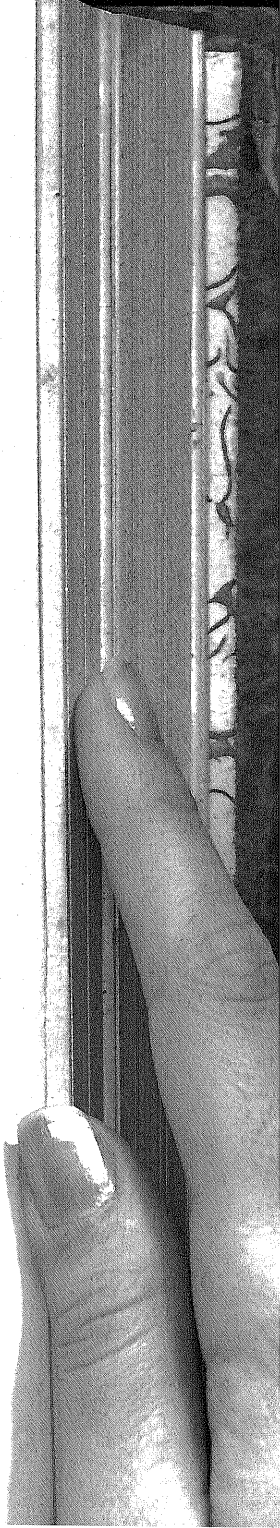
O município que tem maior numero de salinas é o de Socorro, com 186, vindo em segundo lugar o de Aracajú, com 101.

O capital empregado nessas 380 salinas eleva-se a 1.984.800\$000, mais ou menos, sendo ocupados nos seus trabalhos 1.186 operarios, aproximadamente, com o salario de 1\$500, na média.

O valor da producção annual é de 215.068\$000, sendo de 20 réis o preço de cada kilo de sal.

A exportação é feita principalmente para Bahia e Rio de Janeiro.

Em Sergipe não são ainda empregados moinhos para sucção da agua salgada. O sal é obtido pelos processos primitivos.



# Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações	
Alagoas	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare. Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças. No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.	
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>		
Bahia	Taréfa	30 X 3 braças	4.356m <sup>2</sup>		
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3 630m <sup>2</sup>		
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Maranhão	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 X 2.20	4, m <sup>2</sup> 84cent <sup>2</sup>		
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Pará	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>		
Parahyba	Uma cincoenta	50 X 50 braças	12.100m <sup>2</sup>	Adoptam tambem o hectare. Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30.	
Paraná	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>		
Pernambuco	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>		
Piauly	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>		
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m <sup>2</sup>		
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>		Exprime-se tambem esta area, dizen-do-se <i>um terreno para mil covas de mandioca</i> . Adoptam tambem a <i>braça de frente</i> , por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>		
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>		
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>		



### Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas	Alqueire.	50 litros.	<p>A fraqueira é medida para aguardente. Também se usa a <math>\frac{1}{2}</math> quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal. Para o commercio de aguardente tambem se usa a <i>carga</i>, medida de capacidades diversas.</p> <p>No Ceará, no sertão do Cariry, é comum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.</p> <p>As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuja comum é de 8 e 10 litros. A cuja da capital e de alguns municipios tem 5 litros.</p> <p>Para grãos.</p> <p>Para líquidos.</p>
Pará	Alqueire.	50 litros.	
Maranhão	Fra-queira.	25 litros.	
	Alqueire ou panheiro.	50 e 70 litros.	
Piahy	Quarta (seccos).	50 litros.	
	Frasco (líquidos).	2 litros.	
Ceará	Alqueire.	128 litros.	
R. G. do Norte.	Alqueire.	160 litros.	
Paralyba	Alqueire.	320 litros.	
Pernambuco	Cuia.	8 a 12 litros.	
Alagoas	Cuia.	12 litros	
Sergipe	Alqueire.	de 32 <i>salamins</i> ou 640 litros e de 16 <i>salamins</i> ou 320 litros.	
Bahia	Alqueire.	40 a 80 litros.	
	Pipa.	80 canadas de 5 quartilhos.	
Espírito Santo	Canada.	7 litros.	
		Quarta — 10 litros.	
S. Paulo	Alqueire.	Medida — 20 litros.	
Rio de Janeiro	Alqueire.	Alqueire 40 a 50 litros.	
Paraná	Alqueire.	40 e 50 litros.	
Santa Catharina	Alqueire.	40 litros.	
Rio Grande do Sul	Alqueire.	40 litros.	
Minas Geraes	Alqueire.	40, 50 e 80 litros.	
Goyaz	Alqueire.	40, 128 e 160 litros.	
Matto Grosso	Alqueire.	50 litros.	
	Canada.	30 litros.	

# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Abacaxis	Piauí Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Piauí Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Amazonas	Piauí Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul Amazonas Alagoas	Piauí Sergipe Bahia Pará Amazonas Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	Piauí Sergipe Bahia Pará Rio Grande do Sul	Piauí Sergipe Bahia Pará	Piauí Sergipe Bahia Pará Maranhão	Piauí Sergipe Bahia Pará	Piauí Sergipe Bahia Pará Santa Catharina Paraná Alagoas	Piauí Sergipe Bahia Paraná Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Sergipe Bahia Paraná Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauí Sergipe Bahia Paraná Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauí Sergipe Bahia Paraná Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco
Algodão	Pernambuco Alagoas Ceará Maranhão	Pernambuco Alagoas Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Alagoas Ceará Parahyba Espírito Santo	Parahyba		Pará	Pará	Pará S. Paulo	Minas Geraes S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espírito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Bahia Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauí	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauí	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauí
Arroz	Ceará Piauí Parahyba Matto Grosso Pernambuco	Ceará Pará Parahyba Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Bahia Rio Grande do Norte Pernambuco			Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco S. Paulo	Alagoas Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espírito Santo	Paraná Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas
Arvores fructíferas	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Ceará Parahyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Parahyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará S. Paulo Santa Catharina	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Alagoas Santa Catharina Paraná	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Goyaz Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Goyaz Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauí Pará Matto Grosso
Aveia			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná		Rio Grande do Sul Paraná						
Batatas	Pernambuco Piauí Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauí Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Piauí Alagoas Ceará Bahia Parahyba Espírito Santo	Pernambuco Piauí Alagoas Pará Parahyba	Pernambuco Piauí Alagoas Pará Parahyba Rio Grande do Norte	Pernambuco Piauí Alagoas Pará	Pernambuco Piauí Alagoas Paraná	Pernambuco Piauí Alagoas Paraná Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Espírito Santo S. Paulo	Piauí Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Espírito Santo S. Paulo Bahia	Piauí Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz Bahia	Pernambuco Piauí Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauí Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauí Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz
Cacão	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Amazonas Alagoas	Alagoas	Alagoas		Rio de Janeiro Espírito Santo	Minas Geraes Pernambuco Espírito Santo Bahia				Maranhão
Café	Ceará	Ceará Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagoas	Parahyba Pernambuco Alagoas	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espírito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro	Paraná				
Canna	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (a) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro		Piauí Bahia Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Bahia Alagoas Ceará Sergipe	Piauí Parahyba Bahia Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Paraná	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Matto Grosso Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Maranhão Pará Matto Grosso	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Maranhão Pará Matto Grosso
Capins diversos (b)	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Bahia Alagoas Pernambuco	Parahyba Bahia Bahia Alagoas Pernambuco	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo
Cebolas	Ceará Alagoas Goyaz	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piauí Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauí Alagoas Rio Grande do Sul	Piauí Alagoas Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná				
Centeio			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul		Paraná Rio Grande do Sul						
Cevada				Paraná Santa Catharina	Santa Catharina Rio Grande do Sul		Paraná Rio Grande do Sul						
Feijão	Ceará Rio Grande do Sul Piauí	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Goyaz Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Ceará Sergipe S. Paulo Espírito Santo Pernambuco Bahia Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Bahia Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Bahia	Pará Bahia	S. Paulo Espírito Santo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espírito Santo Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná Bahia	Santa Catharina Maranhão	Santa Catharina Maranhão Piauí	Santa Catharina Maranhão Piauí
	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes	Ceará Minas Geraes	Sergipe Pará Rio Grande do Norte	Sergipe Pernambuco Piauí	Sergipe Pará Piauí	Rio Grande do Sul Piauí	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná S. Paulo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina Goyaz

# SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<b>Abacaxis</b>	Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Ceará, S. Paulo, Rio Grande do Norte.	Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Ceará, S. Paulo, Amazonas.	Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Ceará, Rio Grande do Sul, Amazonas.	Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte.	Piauí, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul.	Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Maranhão.	Piauí, Sergipe, Bahia, Maranhão.	Piauí, Sergipe, Bahia.	Piauí, Sergipe, Bahia, Santa Catharina, Paraná.	Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Maranhão, Paraná.	Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Mato Grosso, Pernambuco.	Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Mato Grosso, Parahyba, Pernambuco.
<b>Cevada</b>				Paraná, Santa Catharina.	Santa Catharina, Rio Grande do Sul.	Paraná, Rio Grande do Sul.	Rio Grande do Sul.					
<b>Feijão</b>	Ceará, Rio Grande do Sul, Piauí.	Ceará, Rio Grande do Sul, Parahyba, Pernambuco.	Ceará, Sergipe, S. Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Mato Grosso.	Amazonas, Pará, Sergipe, Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco.	Pará.	Pará.			Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Maranhão, Espírito Santo, Paraná.	Santa Catharina, Maranhão, Paraná, Bahia.	Santa Catharina, Maranhão.	Santa Catharina, Maranhão, Piauí.
<b>Fumo</b>	Ceará, Goyaz.	Ceará, Minas Geraes.	Ceará, Minas Geraes, S. Paulo.	Sergipe, Pará, Rio Grande do Norte.	Sergipe, Pernambuco, Piauí, Parahyba, Bahia, Pará, Alagoas, Mato Grosso.	Sergipe, Piauí, Parahyba, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Amazonas.	Rio Grande do Sul, Piauí, Pernambuco, Amazonas.	Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Amazonas.	Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo.	Santa Catharina, Paraná.	Santa Catharina, Minas Geraes, Paraná, Goyaz.	Santa Catharina, Goyaz.
<b>Hortaliças</b>	Piauí, Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Piauí, Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Piauí, Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.	Piauí, Pará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Parahyba, Maranhão.
<b>Linha</b>	Ceará, Rio Grande do Sul, Pernambuco.	Ceará, Minas Geraes, Rio de Janeiro.	Ceará, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro.	Santa Catharina, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Goyaz.	Santa Catharina, Rio Grande do Sul.	Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina.	Rio Grande do Sul, Santa Catharina.		Pernambuco, S. Paulo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso.	Pernambuco, S. Paulo, Santa Catharina, Paraná.	Pernambuco, S. Paulo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul.	Pernambuco, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul.
<b>Lupulo</b>												
<b>Mandioca (c)</b>	Rio de Janeiro, Bahia, Minas Geraes, Ceará, Mato Grosso, Pará, Espírito Santo, Pernambuco, Parahyba, Alagoas, Amazonas.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Norte, Parahyba.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.	Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Alagoas, Pernambuco.
<b>Maniçoba</b>												
<b>Milho</b>	Ceará, Rio Grande do Sul, Parahyba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Pernambuco.	Ceará, Rio Grande do Sul, Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco.	Ceará, Sergipe, Parahyba, Alagoas, Pernambuco.	S. Paulo, Sergipe, Pernambuco, Parahyba, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte.	Rio Grande do Sul.	Amazonas.	Amazonas.	S. Paulo, Minas Geraes.	S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Minas Geraes, Espírito Santo, Mato Grosso, Goyaz.	S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas, Goyaz.	S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Alagoas.	S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Alagoas, Maranhão, Piauí, Pará, Goyaz.
<b>Trigo</b>				Santa Catharina.	Santa Catharina, Paraná, S. Paulo.							
<b>Uvas</b>					S. Paulo, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba.							

(a) Todo o ano.  
 (b) Os capins de planta são plantados durante todo o ano no norte do país nos terrenos de baixadas e vazantes.  
 (c) A mandioca é plantada todo o ano em todos os Estados.

108

A fração é medida para aguardente.  
 Também se usa a 1/2 quartil. O alqueire empregado no comércio de sal.  
 Para o comércio de aguardente também se usa a *caçaga*, medida de capacidade.  
 No Ceará, no sertão do Cariry, é comum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.  
 As cuías, conforme o município, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuía comum é de 8 e 10 litros. A cuía da capital e de alguns municípios tem 5 litros.  
 Para grãos.  
 Para líquidos.

# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina Bahia	Santa Catharina Rio Grande do Sul Minas Geraes	Pernambuco Piauihy Rio Grande do Sul Minas Geraes	Parahyba Pernambuco Piauihy Ceará Minas Geraes Rio Grande do Norte	Amazonas Piauihy Ceará Minas Geraes Pará		Bahia	Bahia	Bahia Sergipe Alagoas	Matto Grosso Amazonas Maranhão Sergipe Alagoas	
Algodão	Alagoas	Bahia Rio Grande do Sul Santa Catharina	Espirito Santo Rio Grande do Sul Santa Catharina	Piauihy Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Piauihy Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul S. Paulo Goyaz	Piauihy Minas Geraes Pará S. Paulo Ceará Rio de Janeiro	Maranhão Minas Geraes Pernambuco Parahyba Bahia Paraná Rio de Janeiro	Bahia Pernambuco Parahyba Paraná Pernambuco	Alagoas Rio Grande do Norte Parahyba Espirito Santo Pernambuco	Alagoas Rio Grande do Norte Parahyba Pernambuco	Alagoas Sergipe Rio Grande do Norte Parahyba Ceará	Alagoas Rio Grande do Norte
Arroz	Rio de Janeiro		Pará Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo	Pará Piauihy Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz S. Paulo	Pará Piauihy Santa Catharina Rio Grande do Sul S. Paulo Matto Grosso Ceará	Pará Piauihy Maranhão Amazonas	Amazonas Pará Parahyba	Alagoas Rio de Janeiro	Alagoas	Alagoas		
Arvores fructíferas	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia S. Paulo Paraná Santa Catharina	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauihy Pará Ceará Goyaz	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauihy Ceará Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauihy Ceará Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauihy Ceará Rio Grande do Norte Pará	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Parahyba	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia S. Paulo	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Rio Grande do Sul	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro Paraná Matto Grosso Santa Catharina
Aveia	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina					S. Paulo	S. Paulo		Paraná	Paraná Rio Grandedo Sul
Batatas	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauihy Ceará Goyaz	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauihy Ceará Goyaz	Alagoas Espirito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Piauihy Ceará Rio de Janeiro	Alagoas Espirito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Parahyba Bahia	Alagoas Espirito Santo Pará Parahyba Bahia	Alagoas Espirito Santo Pernambuco	Alagoas Espirito Santo Pernambuco	Alagoas Espirito Santo Pernambuco	Alagoas Espirito Santo Santa Catharina Pernambuco Rio Grande do Sul Paraná
Cacáo	Bahia	Bahia Pernambuco	Minas Geraes Rio de Janeiro Pará	Minas Geraes Piauihy S. Paulo Pará Goyaz	Minas Geraes Piauihy Ceará Amazonas	Minas Geraes Piauihy Ceará S. Paulo	Minas Geraes Maranhão	Amazonas			Alagoas	
Café	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas Goyaz Piauihy	S. Paulo Goyaz Piauihy Espirito Santo Paraná	S. Paulo Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Minas Geraes S. Paulo Matto Grosso	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte Minas Geraes S. Paulo Paraná	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Alagoas Santa Catharina Parahyba S. Paulo Pernambuco	Alagoas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagoas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagoas
Canna	Amazonas Alagoas	Amazonas Alagoas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Goyaz Piauihy Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Goyaz Piauihy S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauihy S. Paulo Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Paraná	Santa Catharina Rio Grande do Norte Alagoas Parahyba Maranhão Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Sergipe Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Sergipe Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauihy Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauihy Goyaz Ceará Santa Catharina	Rio de Janeiro Minas Geraes Piauihy Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauihy Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauihy Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauihy Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte		S. Paulo Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	S. Paulo Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Santa Catharina	Paraná Rio Grande do Sul
Centeio	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina									Paraná Rio Grande do Sul
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina											Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina
Felão	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Piauihy Goyaz	Espirito Santo Santa Catharina Piauihy Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Pará Piauihy Alagoas Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espirito Santo Pará Alagoas Sergipe Matto Grosso Bahia	Espirito Santo Amazonas Maranhão Parahyba Matto Grosso	Espirito Santo Amazonas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo Paraná Rio Grande do Sul
Fumo	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina	Alagoas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão	Rio Grande do Norte Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Rio Grande do Norte Piauihy Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauihy Matto Grosso	Pará Amazonas Ceará Piauihy	Pará Amazonas Bahia Ceará Parahyba	Alagoas Amazonas Bahia Ceará Sergipe	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco
Hortalças	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauihy	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauihy	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauihy	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauihy	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo

